

SUMÁRIO – 7.4 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

7.4. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	7.4-1
7.4.1. INTRODUÇÃO	7.4-1
7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	7.4-3
7.4.2.1. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DA AID E MONITORAMENTO POPULACIONAL DAS LOCALIDADES DE INTERESSE....	7.4-3
7.4.2.1.1. ANÁLISE DOS DADOS DA PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA	7.4-5
7.4.2.1.2. LEVANTAMENTOS CENSITÁRIOS EM LOCALIDADES DE INTERESSE	7.4-10
7.4.2.2. CÁLCULO DA SUFICIÊNCIA DE VAGAS EM ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS (7. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS ESCOLAS) ..	7.4-14
7.4.2.2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS.....	7.4-14
7.4.2.2.2. AVALIAÇÃO DE SUFICIÊNCIA NAS ESCOLAS	7.4-21
7.4.2.2.3. OUTROS INDICADORES	7.4-46
7.4.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.	7.4-53
7.4.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO .	7.4-55
7.4.5. ATIVIDADES PREVISTAS	7.4-57
7.4.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	7.4-58
7.4.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7.4-60
7.4.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	7.4-64
7.4.9. ANEXOS	7.4-65

7.4. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

7.4.1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos vem sendo implantado seguindo a mesma metodologia desde a reestruturação apresentada na Nota Técnica NE-DS-SSE-0021_MonitSocioEcon, e aprovada pelo Ibama no primeiro semestre de 2012. Segundo o Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte, o Programa tem como principal objetivo criar e monitorar indicadores de acompanhamento dos possíveis impactos previstos nos municípios da Área de Influência Direta (AID) e da Área de Influência Indireta (AII) da UHE Belo Monte devido à implantação do empreendimento. Visa, também, gerar informação que possibilite identificar possíveis impactos não previstos e definir mudanças de estratégia ao longo do processo, bem como auxiliar a atividade de planejamento dos municípios.

Para tanto, foram definidos indicadores e sua periodicidade de coleta, de forma a tomar decisões, em tempo hábil, a fim de indicar ações, sejam de responsabilidade do empreendedor, ou dos agentes públicos envolvidos. Assim, a partir de abril de 2012, iniciaram-se os contatos com todas as instituições fontes de dados primários, e parte daquelas de fontes de dados secundários, para solicitar o fornecimento das informações na periodicidade necessária para os 32 indicadores inicialmente propostos, e que atualmente constituem-se em 29 indicadores.

Nesse sentido, foram elaborados ofícios, entregues e protocolados nos respectivos órgãos (Anexo 7.4 – 2 – Controle de Ofícios e Anexo 7.4 – 3 – Ofícios Protocolados). Saliente-se que, para alguns indicadores, houve resistência para o fornecimento dos dados por parte das instituições, sendo necessário um trabalho de esclarecimento e construção de parcerias até que fosse possível iniciar a coleta. Mesmo com o esforço, para alguns indicadores houve necessidade de readequação da forma de coleta e até mesmo recusa do órgão. Tal procedimento vem sendo seguido até os dias de hoje, visto que ainda ocorrem situações como resistência ou recusas de informações, principalmente quando ocorrem alterações nos responsáveis pelas instituições (Anexo 7.4 – 4 – Anexo Fotográfico – Coleta de dados nas Instituições Locais e Escolas dos municípios da AID da UHE Belo Monte).

Com relação à organização de campo, foram elaborados formulários específicos para as coletas de fontes primárias, bem como a estruturação da equipe de campo e de crítica dos dados. Os profissionais passaram por treinamento específico, muito embora a reciclagem seja uma atividade rotineira e contínua. Foram definidos, também, os levantamentos e as pesquisas de campo (levantamentos populacionais censitários nas localidades de interesse e pesquisa de condições de vida da população da sede urbana de Altamira que não é alvo de relocação), e os respectivos formulários, com a posterior construção de mapas para cada localidade.

Foi desenvolvido também um plano de crítica das informações em duas etapas (de entrada de dados e de checagens cruzadas), bem como o método de checagem e um sistema de alimentação de informações que permite a construção automática dos bancos de dados enviados neste relatório (Banco de Dados 7.4 – 1 ao Banco de Dados 7.4 – 27).

Saliente-se que, por conta das características do Programa 7.4, desde o início ele foi demandado por outros Programas e Projetos do PBA, sempre que havia necessidade de informações específicas que pudessem subsidiar os seus trabalhos. Dentre os exemplos podem-se mencionar: as projeções demográficas para dimensionar a demanda futura de aterros sanitários de Vitória do Xingu, e mesmo estimativas de ligações de água nas comunidades do Trecho de Vazão Reduzida; subsídios para a repactuação da construção, reforma e ampliação de equipamentos de ensino com as municipalidades, de acordo com a real necessidade de vagas nas escolas, o que foi possível por meio do monitoramento da evolução de matrículas por conta do afluxo de população atraída pelo empreendimento; respostas a questionamentos de *stakeholders* e instituições externas quanto a determinados indicadores, como matrículas, segurança pública, impactos sociais nos municípios da AID, apenas para mencionar alguns itens. No caso dos Reassentamentos Urbanos Coletivos, o Programa realizou os estudos para o dimensionamento das escolas a serem construídas nessas localidades, assim como a capacidade de atendimento das escolas no Reassentamento Rural Coletivo e nos Reassentamentos em Áreas Remanescentes.

Outro aspecto de destaque foi a contribuição do Programa 7.4 para o aprimoramento de sistematização de informações, por parte das instituições que deveriam fornecer dados. Em inúmeros casos, não havia procedimentos específicos seguidos, normalmente por não haver tais demandas até então. Dentre algumas dessas situações mencionam-se os dados de assistência social, que até então, não seguiam o Manual do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o registro de informações. Nesse caso, o Programa 7.4 disponibilizou os documentos e os procedimentos a serem seguidos para os funcionários da entidade. Outro exemplo foi o registro do volume de lixo coletado pelos municípios. Nesse caso, este Programa disponibilizou uma metodologia de coleta, baseada na padronização da sistematização dos dados, por meio da identificação de tipo de veículos, periodicidade e volume de coleta, que aprimoraram o controle de informações por parte da municipalidade. Mesmo no Conselho Tutelar da Infância e Juventude, este Programa auxiliou na padronização dos tipos de ocorrências, o que contribuiu para que os dados possam ser comparáveis entre os municípios da AID. Complementarmente o Plano de Articulação Institucional (Plano 6) criou um banco de dados para o Sistema de Planejamento e Gestão, implantado nas Prefeituras da AID.

Tais procedimentos e resultados são consequência tanto da necessidade de obtenção de informações nas quais se baseiam o próprio Programa quanto das dificuldades enfrentadas para a captação dos dados ao longo do processo, desde a sua implantação.

Quanto ao presente Relatório, os resultados detalhados serão apresentados no Anexo 7.4 – 1 – Análise dos Indicadores, e nos Resultados Consolidados (próximo item) serão analisados os indicadores aos quais é dado maior destaque desde o final de 2014. Na ocasião, em reunião realizada na DILIC/Ibama, em 19/12/2014, foi solicitado Projeções demográficas trimestrais, bem como os dados de evolução de matrículas e cálculo de suficiência deveriam atender essa periodicidade em abril e julho de 2014. Ressalte-se que foi apresentado ao Ibama um terceiro Relatório Trimestral, em outubro de 2015, pelo fato de a Norte Energia entender que os dados eram importantes para serem apresentados, visto que apontava para uma clara tendência de queda de população e mesmo de matrículas. Dessa forma, decidiu-se que no presente Relatório será mantida essa estrutura e, assim, são apresentadas a nova projeção demográfica trimestral, a evolução dos dados de matrícula de 2015 e a estimativa de alunos para o primeiro semestre de 2016, e a análise de suficiência de vagas nas escolas urbanas da AID. Também é apresentada a análise de alguns indicadores para os quais normalmente é dedicada especial atenção.

Por fim, destaque-se que, por conta do declínio da população atraída, concluiu-se que não há mais sentido em realizar dois cenários, o esperado e o de alto afluxo (aquele no qual a hipótese de que o afluxo seria maior que o esperado). Isso por conta do fato de que todos os dados monitorados apontam que não houve chegada de população acima do previsto. Um fato que constata tal afirmação pode ser percebido nos dados reais monitorados de matrículas, que estão aquém das estimativas para o cenário esperado. Também por conta desse quadro, nos cálculos de suficiência de vagas nas escolas urbanas de Altamira, são desconsideradas as salas pré-moldadas, visto que a municipalidade tende a sua não utilização, deixando-as vazias ou dando-lhes outra finalidade.

7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

7.4.2.1. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DA AID E MONITORAMENTO POPULACIONAL DAS LOCALIDADES DE INTERESSE

A projeção demográfica vem, desde o início, utilizando a mesma metodologia, conforme apresentado desde o 2º Relatório Consolidado Semestral (RCS), ou seja, parte do método de componentes, que obtém a taxa inercial de crescimento demográfico da população municipal com base na avaliação de, no mínimo, dois pontos no tempo, sendo neste caso os dois últimos censos demográficos. O método analisa cada variável demográfica em separado (fecundidade, mortalidade e saldos migratórios) e, com a utilização do software *Evadan*, compatibiliza as variáveis de maneira a determinar tanto a tendência de crescimento ou de decréscimo populacional, quanto a sua intensidade. O resultado é a projeção populacional inercial, ou seja, a que ocorreria caso não houvesse o empreendimento, e que se constitui na base sobre a qual as projeções populacionais, levando-se em conta o impacto do empreendimento, serão calculadas. No caso de municípios interferidos diretamente pelo empreendimento, a metodologia incorpora variáveis que permitem o cálculo da projeção com impacto.

No caso de Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio, o método de cálculo é o inercial, pois são municípios que não sofrem interferência direta das obras.

Já Altamira e Vitória do Xingu são municípios mais influenciados pela contratação direta de mão de obra do empreendimento, assim como pelo afluxo populacional. Logo, calcula-se a projeção com impacto.

As variáveis acrescidas para os cálculos de afluxo populacional e seu impacto na projeção inercial devem permitir a atualização das projeções em curtos espaços de tempo. Assim, utilizam-se, basicamente, três tipos de informação: 1) A evolução do número de contratações diretas do Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM), bem como a estimativa da população atraída direta e indiretamente; 2) A evolução das matrículas urbanas; e 3) Informações complementares com relação a eventos externos que possam influir no afluxo populacional, como ocupações e/ou invasões de áreas.

No caso das contratações diretas do empreendimento, tal dado continua a ser monitorado pelo Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1). Nesse caso, a variável mais importante é a identificação do perfil do migrante que trabalha diretamente nas obras civis, obtido junto ao Balcão de Recursos Humanos (RH) do CCBM, que permite a estimativa da população diretamente atraída e, a partir dessa, estima-se a indiretamente atraída. Os dados de contratação, propriamente ditos, são obtidos por meio do indicador “Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”, monitorado pelo Programa 7.4.

Já a evolução das matrículas urbanas é obtida por meio do levantamento de dados mensal, realizado pelo Programa 7.4, diretamente em todas as escolas da rede pública municipal e estadual das cidades da AID. Nesse item avalia-se, ainda, o percentual de alunos de cada rede (municipal, estadual e privada), com base nos dados do último censo escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do MEC.

Com relação ao terceiro item, no final de cada período analisado são recebidos os dados de evolução de contratação de trabalhadores próprios e terceirizados do CCBM, bem como são acompanhados rotineiramente os dados da ocupação da Vila Residencial dos trabalhadores em Vitória do Xingu. Nesta atualização, assim como ocorre desde 2014, não ocorreram novas ocupações ou invasões, sendo que o impacto daquelas anteriormente identificadas (na área urbana de Brasil Novo e Vitória do Xingu) já foi incorporado em projeções anteriores. Trata-se, porém, de eventos para os quais este Programa está sempre atento, de maneira a identificar movimentos populacionais e suas características, ou seja, se corresponde ou não a uma migração interna do município, e se a ocupação se concretiza ao longo do tempo. Já ocorreram, ao longo da Transamazônica, invasões em algumas localidades que, em pouco tempo, deixaram de existir.

Por fim, saliente-se que, diferentemente dos relatórios anteriores, e como já antecipado no 3º Relatório Trimestral de 2015 apresentado ao Ibama em outubro do

mesmo ano, não será mais apresentado o Cenário com Alto Afluxo, isto é, aquele que considera a vinda de um número maior de migrantes que o esperado. Isso ocorre por que inúmeros dados, como o de matrículas e o de contratação de mão de obra pelo CCBM, mostram claro decréscimo de população. Somando-se a tal fato, a evolução mensal de matrículas, notadamente no segundo semestre de 2015, se deu aquém das estimativas até mesmo do cenário esperado. Tal fato se constitui em evidência de que o cenário esperado dá plena conta das estimativas populacionais, e que não ocorre o afluxo maior que o esperado.

Os dados apresentados nas projeções vão de 2010 a 2014 e 2021 a 2050 para dois pontos no ano, 30/06 e 31/12 e, vão de 2015 a 2020 para quatro pontos no ano, 31/03, 30/06, 30/09 e 31/12.

7.4.2.1.1. ANÁLISE DOS DADOS DA PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

Nesta atual projeção demográfica foram levados em consideração os dados coletados de matrículas e de contratações do CCBM até novembro de 2015. Tais informações foram importantes para se constatar, por um lado, que o ritmo de contratação dos trabalhadores das obras civis vem diminuindo nos últimos meses, mas em um ritmo menor que o estimado nas projeções demográficas anteriores. Por outro lado, se confirma que o número de matrículas em Altamira, principal município afetado pelo afluxo populacional, vem decrescendo em 2015, desde o início, mas tal tendência se confirmou de maneira consistente no segundo semestre. Nos anos anteriores, no início do segundo semestre se constatava aumento de alunos, por conta de agosto/setembro serem um período de recebimento de transferências de matrículas. Todavia, no segundo semestre de 2015 tal fato não ocorreu, e houve declínio constante de alunos desde agosto.

Por conta dessas variáveis, a presente projeção continua a mostrar o decréscimo populacional em Altamira e Vitória do Xingu, relacionados ao empreendimento. Quanto aos demais municípios da AID, a projeção mostra que não há uma correlação direta entre a UHE Belo Monte e sua população. Em outros termos, Anapu continua a tendência de crescimento populacional, o que ocorre desde o ano 2000, ao passo que Brasil Novo e Senador José Porfírio mantêm a tendência de decréscimo populacional desde 2010, sendo que, no caso de Brasil Novo, houve apenas um pequeno aumento em 2012, por conta de uma invasão na sede municipal. Como se trata de município com pequeno número de habitantes, mesmo esses fatores externos, por menos significativos que sejam em termos absolutos, são percebidos na projeção populacional.

Como se poderá verificar na **Figura 7.4-1** e **Quadro 7.4-1**, os dados de todos os municípios mantiveram-se os mesmos em relação àqueles apresentados no 3º Relatório Trimestral até setembro de 2015. Porém, nesta nova projeção baseada em dados mais recentes, houve alteração na população estimada a partir de dezembro de 2015 para Altamira e Vitória do Xingu, principalmente por conta do menor ritmo de decréscimo de contratações do CCBM, como já destacado acima. Ressalte-se, no entanto, que se confirma a tendência de queda populacional, visto que o pico do afluxo

já ocorreu em dezembro de 2014, em Altamira (140.808), permanecendo estável ao longo dos próximos meses. Porém, a partir de junho de 2015, a tendência de queda de população começou a se esboçar. No caso de Vitória do Xingu, o total de população é muito mais dependente das variações do processo de contratação de mão de obra direta do CCBM. Assim, o pico se deu em junho de 2014, com 44.152 moradores, decaindo no final do ano, mas revertendo essa queda, chegando quase que ao mesmo número em março de 2015, com clara tendência de queda populacional a partir de junho, fato esse que irá se acentuar desse ponto em diante.

O que difere um pouco em relação à última projeção são os números absolutos a partir de setembro de 2015. No caso de Altamira, ao se comparar esta projeção com a anterior, nota-se que na estimativa de outubro, para dezembro de 2015 havia -1.227 pessoas em relação a esta projeção. Ou seja, agora se estima que a população em dezembro deverá ser de 133.001 ante 131.774, por conta do já referido menor ritmo de diminuição de contratações do CCBM. Para junho de 2016, a projeção anterior apresentava -1.109 moradores em relação a esta (129.338 ante 130.447). De qualquer modo, saliente-se que, esses números são significativamente menores que o pico de população, de 140.808 em dezembro de 2014. Portanto, já ocorre efetivamente o decréscimo populacional em Altamira.

No caso de Vitória do Xingu, a projeção de setembro de 2015 apresentou -211 moradores em relação a esta projeção, ou 24.997 ante 25.208 da atual. Trata-se de uma variação muito pequena em termos absolutos, mas igualmente é reflexo do menor ritmo de queda nas contratações do CCBM. Para junho de 2016, a projeção anterior apresentava -202 moradores, ou 23.910 ante 24.112 desta projeção. Tal qual ocorre em Altamira, Vitória do Xingu já apresenta significativa queda populacional.

Ressalte-se que os ajustes ocorridos nesta projeção demográfica serão revistos para mais ou para menos, a depender do ritmo efetivo de queda do número de trabalhadores diretamente contratados pelo CCBM nos próximos meses. Caso ele se intensifique, naturalmente, a própria projeção será novamente revista, uma vez que essa variável é uma das que mais impactam as estimativas populacionais, juntamente com a evolução de matrículas.

Em relação aos demais municípios da AID, como já mencionado, Anapu continuará com tendência de aumento populacional, independentemente do empreendimento em termos gerais. De qualquer maneira, o monitoramento estará atento a eventuais fatores externos, como a Linha de Transmissão que, a depender da forma de contratação das empresas ligadas à sua construção, e onde alojarão os seus contratados, poderá trazer algum impacto ao município no futuro.

Quanto a Brasil Novo e Senador José Porfírio, como destacado desde o início dos estudos do Programa 7.4, há tendência de constante diminuição de população, por se tratarem de municípios sem muitos atrativos econômicos para a população. O que se nota, principalmente em Brasil Novo, pela evolução de matrículas, é que há tendência da população rural se dirigir à sede urbana, em busca de melhores serviços. Mas isso não reverte a tendência de queda na população. Já a tendência de diminuição de moradores de Senador José Porfírio fica na dependência da efetivação de

empreendimentos externos, como a mineração Belo Sun, no Trecho de Vazão Reduzida. A depender do número de população atraída, haverá significativa alteração na população do município, visto se tratar de localidade com pequeno número de habitantes.

Caso não ocorram fatos externos ao empreendimento, o pico da população para os cinco municípios da AID ocorreu em março de 2015, com 240.982, como pode ser verificado na **Figura 7.4-1** e **Quadro 7.4-1** já mencionados.

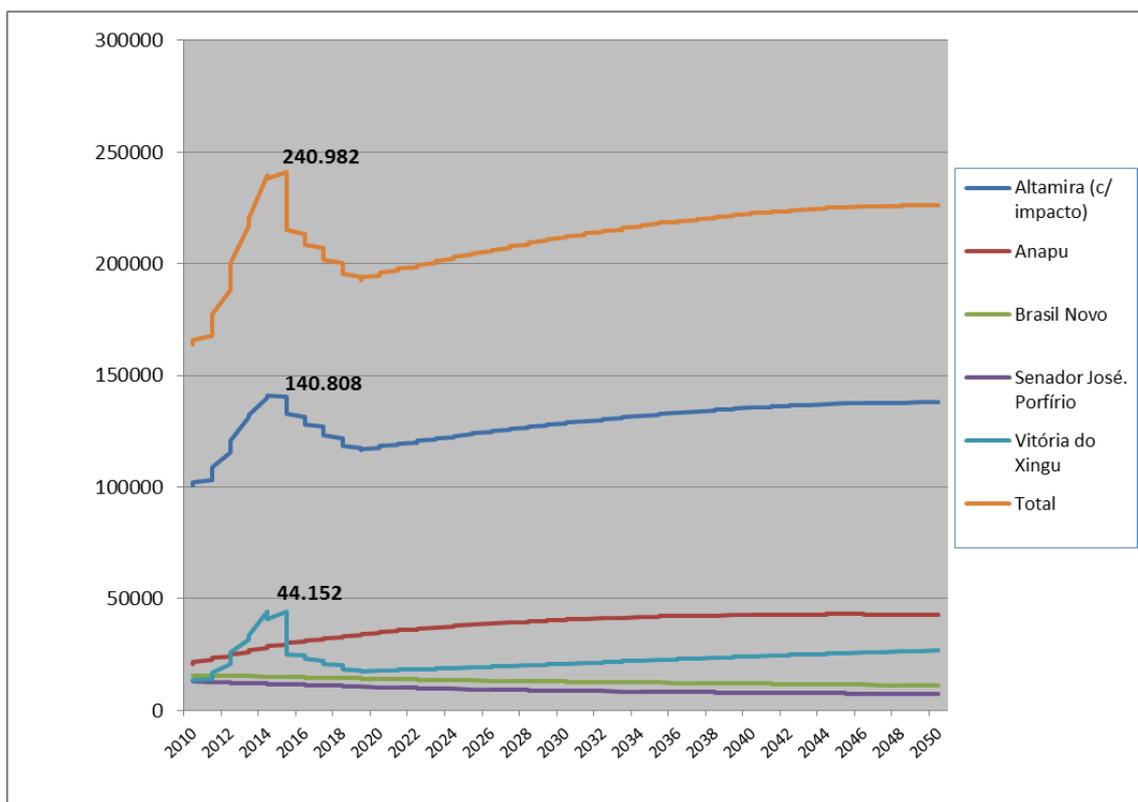


Figura 7.4-1 – Populações projetadas para os municípios da AID com o impacto da construção da UHE Belo Monte, considerando o cenário esperado, com periodicidade semestral de 2010 a 2014 e 2021 a 2050 e, trimestral, de 2015 a 2020 (atualização em relação ao 3º Relatório Trimestral)

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4-1 – Populações projetadas para os municípios da AID com o impacto da construção da UHE Belo Monte, considerando o cenário esperado, com periodicidade semestral de 2010 a 2014 e 2021 a 2050 e, trimestral, de 2015 a 2020 (atualização do 3º Relatório Trimestral)

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	163.817
31/12/2010	101.941	21.540	15.637	12.940	13.707	165.765
30/06/2011	102.938	22.478	15.538	12.797	13.938	167.689
30/12/2011	108.687	23.416	15.440	12.655	16.894	177.092
30/06/2012	115.475	24.354	15.342	12.512	20.714	188.397
31/12/2012	120.967	25.292	15.557	12.370	26.154	200.340
30/06/2013	131.115	26.230	15.457	12.228	31.878	216.908
31/12/2013	132.152	27.168	15.357	12.085	33.728	220.490
30/06/2014	140.190	28.106	15.257	11.943	44.152	239.648
31/12/2014	140.808	29.045	15.157	11.800	41.121	237.931
31/03/2015	140.573	29.514	15.106	11.729	44.060	240.982
30/06/2015	139.863	29.983	15.056	11.658	40.629	237.189
30/09/2015	136.790	30.226	15.010	11.596	35.346	228.968
31/12/2015	133.001	30.469	14.963	11.535	25.208	215.176
31/03/2016	131.286	30.712	14.917	11.473	24.660	213.048
30/06/2016	130.477	30.954	14.871	11.411	24.112	211.825
30/09/2016	129.258	31.197	14.824	11.350	23.544	210.173
31/12/2016	128.040	31.440	14.778	11.288	22.975	208.521
31/03/2017	126.821	31.683	14.731	11.226	22.408	206.868
30/06/2017	125.602	31.926	14.685	11.165	21.839	205.217
30/09/2017	124.383	32.169	14.638	11.103	21.273	203.566
31/12/2017	123.165	32.412	14.592	11.041	20.708	201.917
31/03/2018	121.946	32.655	14.545	10.980	20.139	200.265
30/06/2018	120.728	32.898	14.499	10.918	19.571	198.614
30/09/2018	119.510	33.141	14.452	10.857	19.002	196.963
30/12/2018	118.292	33.384	14.406	10.795	18.434	195.311
31/03/2019	117.329	33.627	14.359	10.733	17.968	194.016
30/06/2019	116.365	33.869	14.313	10.672	17.502	192.721
30/09/2019	116.723	34.112	14.266	10.610	17.567	193.278
31/12/2019	117.080	34.355	14.220	10.548	17.632	193.835
31/03/2020	117.441	34.598	14.173	10.487	17.696	194.395
30/06/2020	117.802	34.841	14.127	10.425	17.762	194.958
30/09/2020	118.088	35.014	14.092	10.379	17.834	195.406
31/12/2020	118.373	35.186	14.058	10.333	17.905	195.855
30/06/2021	118.943	35.530	13.988	10.241	18.048	196.750
31/12/2021	119.513	35.875	13.919	10.150	18.192	197.649

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2022	120.084	36.220	13.849	10.058	18.336	198.547
31/12/2022	120.655	36.565	13.780	9.966	18.479	199.444
30/06/2023	121.225	36.909	13.711	9.874	18.622	200.341
30/12/2023	121.795	37.254	13.641	9.783	18.765	201.238
30/06/2024	122.365	37.599	13.572	9.691	18.908	202.136
31/12/2024	122.936	37.944	13.503	9.599	19.052	203.034
30/06/2025	123.507	38.288	13.433	9.507	19.195	203.929
31/12/2025	123.999	38.520	13.381	9.441	19.357	204.699
30/06/2026	124.492	38.751	13.330	9.375	19.520	205.468
31/12/2026	124.985	38.982	13.278	9.308	19.683	206.236
30/06/2027	125.478	39.213	13.226	9.242	19.846	207.004
30/12/2027	125.970	39.444	13.174	9.175	20.008	207.772
30/06/2028	126.463	39.676	13.123	9.109	20.171	208.542
31/12/2028	126.956	39.907	13.071	9.043	20.333	209.310
30/06/2029	127.448	40.138	13.019	8.976	20.496	210.077
31/12/2029	127.941	40.369	12.967	8.910	20.658	210.846
30/06/2030	128.434	40.600	12.916	8.844	20.821	211.615
31/12/2030	128.834	40.741	12.871	8.794	20.989	212.229
30/06/2031	129.236	40.883	12.826	8.744	21.158	212.846
30/12/2031	129.637	41.024	12.782	8.693	21.325	213.461
30/06/2032	130.038	41.165	12.737	8.643	21.494	214.077
30/09/2032	130.439	41.306	12.692	8.593	21.662	214.691
30/06/2033	130.840	41.447	12.648	8.543	21.829	215.307
31/12/2033	131.241	41.588	12.603	8.493	21.998	215.923
30/06/2034	131.643	41.729	12.559	8.443	22.165	216.539
31/12/2034	132.044	41.870	12.514	8.393	22.334	217.155
30/06/2035	132.444	42.011	12.469	8.343	22.502	217.769
31/12/2035	132.742	42.088	12.426	8.304	22.664	218.224
30/06/2036	133.041	42.166	12.383	8.264	22.825	218.680
31/12/2036	133.339	42.243	12.340	8.225	22.987	219.134
30/06/2037	133.637	42.321	12.297	8.185	23.149	219.589
31/12/2037	133.935	42.398	12.254	8.146	23.312	220.045
30/06/2038	134.233	42.475	12.211	8.107	23.473	220.500
31/12/2038	134.531	42.553	12.168	8.067	23.635	220.955
30/06/2039	134.829	42.630	12.125	8.028	23.797	221.409
31/12/2039	135.127	42.708	12.082	7.988	23.959	221.864
30/06/2040	135.426	42.785	12.038	7.949	24.121	222.318
31/12/2040	135.615	42.814	11.994	7.916	24.267	222.606
30/06/2041	135.806	42.844	11.950	7.884	24.414	222.898
31/12/2041	135.996	42.873	11.906	7.851	24.560	223.186

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2042	136.185	42.903	11.861	7.819	24.706	223.474
31/12/2042	136.375	42.932	11.817	7.786	24.852	223.762
30/06/2043	136.565	42.962	11.773	7.754	24.999	224.053
31/12/2043	136.755	42.991	11.729	7.721	25.145	224.341
30/06/2044	136.944	43.021	11.684	7.689	25.291	224.630
31/12/2044	137.134	43.050	11.640	7.656	25.437	224.917
30/06/2045	137.325	43.080	11.596	7.624	25.584	225.209
31/12/2045	137.391	43.064	11.548	7.595	25.705	225.303
30/06/2046	137.458	43.049	11.501	7.566	25.827	225.401
31/12/2046	137.525	43.033	11.453	7.537	25.948	225.496
30/06/2047	137.592	43.018	11.406	7.508	26.069	225.593
31/12/2047	137.659	43.002	11.359	7.479	26.190	225.689
30/06/2048	137.725	42.987	11.311	7.450	26.312	225.785
31/12/2048	137.793	42.971	11.264	7.421	26.432	225.881
30/06/2049	137.859	42.956	11.216	7.392	26.554	225.977
31/12/2049	137.926	42.940	11.169	7.363	26.676	226.074
30/06/2050	137.993	42.924	11.121	7.334	26.796	226.169

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

7.4.2.1.2. LEVANTAMENTOS CENSITÁRIOS EM LOCALIDADES DE INTERESSE

Nas localidades próximas ao sítio construtivo Belo Monte, como a Vila de Belo Monte, em Vitória do Xingu, e Belo Monte do Pontal, em Anapu, são realizados levantamentos censitários semestrais, assim como nas outras duas localidades, a Agrovila Leonardo da Vinci, em Vitória do Xingu, e na Vila Izabel, em Anapu, estas últimas por solicitação do Ibama. Devido às pequenas dimensões populacionais, que causam variações significativas em pouco espaço de tempo, concluiu-se que, por mais que se elaborassem modelos matemáticos, não havia como realizar projeções demográficas confiáveis, a ponto de serem consideradas para análise.

Os resultados apresentados se referem à sexta Campanha, iniciada em março e finalizada em julho de 2015 (Anexo 7.4 – 5 – Mapas Resultado – Censo Populacional – 6ª Campanha e Anexo 7.4 – 8 – Anexo Fotográfico – Levantamento Censitário nas localidades de interesse - 6ª Campanha). A sétima Campanha iniciou em agosto, e o campo foi concluído no final de novembro. Com isso, ainda está em andamento a crítica e consistência dos dados, sendo que os resultados somente estarão disponíveis ao final de janeiro de 2016.

Conforme o **Quadro 7.4-2**, a sexta Campanha mostrou crescimento pouco expressivo no total de edificações, em relação à anterior, em todas as localidades: Belo Monte passou de 337 para 394 (+54, 15,9%); Leonardo Da Vinci passou de 525 para 553

(+28, 5,3%); Belo Monte do Pontal passou de 377 para 407 (+27, 4,4%); e Vila Izabel passou de 419 para 437 (+18, 4,3%). Destaque-se que em todos os casos também houve aumento de domicílios com moradores: Belo Monte passou de 205 para 267 (+62, 30,2%); Leonardo Da Vinci passou de 344 para 357 (+13, 3,8%); Belo Monte do Pontal passou de 221 para 247 (+26, 11,8%); e em Vila Izabel passou de 146 para 165 (+19, 13,0%). É importante esclarecer que o total de domicílios é formado por “domicílios com moradores”, “domicílios com indícios de ocupação”, “domicílios sem moradores” e “recusas”. Assim, a comparação de uma Campanha em relação à anterior pode ter o valor da variação do total de domicílios menor que o de domicílios com moradores.

Com relação à variação do total de famílias e de moradores da quinta para a sexta Campanha, Belo Monte teve o maior aumento (de 220 para 279 famílias e de 780 para 1.050 moradores). A segunda localidade com maior crescimento foi Belo Monte do Pontal, que passou de 228 para 253 famílias (+25) e de 821 para 955 moradores (+134). O aumento relativamente maior de moradores do que de famílias fez a composição familiar aumentar nos dois casos de 3,5 para 3,7 e de 3,6 para 3,8, respectivamente, em Belo Monte e Belo Monte do Pontal. A hipótese para esse crescimento relaciona-se à instalação de empresas nas proximidades dessas localidades e criação de repúblicas (domicílios coletivos, neste caso, formados por contratados de uma empresa) com grande número de moradores, o que interferiu diretamente na média de moradores por domicílio.

Em Vila Izabel o total de famílias passou de 156 para 165 famílias (+9) e o total de moradores de 633 para 657 moradores (+24). Observando-se esses baixos valores de variação, bem como o de domicílios, com aumento de 8, como apresentado acima, pode-se inferir que, além de não haver aumento populacional significativo, o processo especulativo nessa localidade, mencionado em relatórios anteriores, pode estar diminuindo.

Já em Leonardo da Vinci o total de famílias passou de 375 para 376, da quinta para a sexta Campanha. No entanto, a variação de 1 família a mais vem do fato de 103 serem novas e de 102 terem sido entrevistadas na quinta Campanha, mas não terem sido localizadas, ou não terem sido entrevistadas nesta Campanha por algum motivo, como recusa ou por não terem sido encontradas após três visitas. Quanto aos moradores, houve uma redução de 1.295 para 1.204 (-91), sendo que, das famílias pré-existentes, 500 moradores foram embora do domicílio, 13 voltaram e 72 passaram a ser novos membros dessas famílias. Já em relação às novas famílias, essas são compostas por um total de 324 moradores, ou seja, uma média de 3,1 pessoas/família. Essas modificações relativas aos membros fizeram a média cair de 3,5 para 3,2 pessoas/família no total da população da localidade. Neste caso, tais mudanças podem ser explicadas pelo fato de várias repúblicas de empresas terem sido desativadas nesse período e de famílias convencionais terem se mudado para a localidade.

Embora se constate redução da população em Leonardo da Vinci, desde a terceira Campanha verificou-se que essa localidade vem recebendo afluxo populacional e constitui-se na mais populosa dentre as monitoradas. Por conta dessa tendência, a

Norte Energia irá construir mais duas salas de aula, que deverão ser suficientes para atender ao aumento de matrículas verificado na escola local que, ressalte-se, não se deu apenas pelo crescimento populacional, mas pelo fato de que a prefeitura de Vitória do Xingu, desde 2013, fechou escolas rurais das imediações e concentrou as matrículas na escola da localidade.

Quadro 7.4 - 2 – Censos populacionais das localidades de Belo Monte e Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, em Anapu, 2012 a 2015 (até 6ª Campanha)

Dados Básicos	Localidades																							
	Belo Monte/Vitória do Xingu ¹						Leonardo Da Vinci/ Vitória do Xingu ²						Belo Monte do Pontal/Anapu ³						Vila Izabel/Anapu ⁴					
	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	6ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	6ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	6ª Camp	1ª Camp	2ª Camp	3ª Camp	4ª Camp	5ª Camp	6ª Camp
	2012	2013		2014/2015		2015	2012	2013		2014		2015	2012	2013		2014		2015	2012	2013		2014		2015
Mai/ Jun		Jan/ Fev	Jul/ Ago	Dez/ Jan15	Mai/ Jun	Mar/ Abr		Out/ Nov	Mar/ Abr	Out	Mar/ Abr	Mai/ Jun		Dez/ Jan14	Jun/ Jul	Dez	Mai	Mar/ Abr		Nov/ Dez	Abr- Jun	Nov	Abr	
Total de domicílios	120	193	254	322	337	394	118	202	271	445	525	553	138	201	267	355	377	407	126	208	344	415	419	437
Domicílios com moradores	120	111	203	188	205	267	118	89	245	263	344	357	138	122	189	223	221	247	126	130	147	142	146	165
Domicílios com indícios de ocupação	s/i	5	19	51	71	62	s/i	14	17	50	53	58	s/i	24	21	40	66	48	s/i	17	20	17	25	32
Domicílios sem moradores ⁵	s/i	77	30	79	63	63	s/i	98	7	131	128	135	s/i	52	51	90	99	110	s/i	60	176	253	245	220
Recusas	s/i	0	2	4	1	2	s/i	1	2	1	0	3	s/i	3	6	2	4	2	s/i	1	1	3	3	10
Total de Famílias entrevistadas	120	111	216	200	220	279	118	89	257	280	375	376	138	122	192	233	228	253	126	130	148	146	156	165
Total de Moradores	447	444	755	737	780	1.050	436	341	873	968	1.295	1.204	605	506	761	817	821	955	448	517	582	592	633	657
Composição familiar	3,7	4,0	3,5	3,7	3,5	3,7	3,7	3,8	3,4	3,5	3,5	3,2	4,4	4,1	4,0	3,5	3,6	3,8	3,6	4,0	3,9	4,1	4,0	4,0

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Em Belo Monte/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em janeiro/fevereiro de 2014, a quarta campanha em julho/agosto de 2014, a quinta campanha em dezembro de 2014/janeiro de 2015 e a sexta campanha em maio/junho de 2015.
2. Em Leonardo da Vinci/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em novembro de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em outubro/novembro de 2013, a quarta campanha em março/abril de 2014, a quinta campanha em outubro de 2014 e a sexta campanha em março/abril de 2015.
3. Em Belo Monte do Pontal/Anapu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em dezembro de 2013 e janeiro de 2014, a quarta campanha em junho/julho de 2014, a quinta campanha em dezembro de 2014 e a sexta campanha em maio de 2015.
4. Em Vila Izabel/Anapu, a primeira campanha foi realizada em julho de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em novembro/dezembro de 2013, a quarta campanha em abril, maio e junho de 2014, a quinta campanha em novembro de 2014 e a sexta campanha em abril de 2015.
5. Inclui: domicílio sem morador, casa abandonada e casa em construção (foram levantados, mas não estão inclusos: terrenos baldios e edificações comerciais).

7.4.2.2. CÁLCULO DA SUFICIÊNCIA DE VAGAS EM ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS (7. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS ESCOLAS)

7.4.2.2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS

Em novembro de 2015, quando terminou o monitoramento de evolução de matrículas por conta do final do ano letivo, eram acompanhadas 87 escolas públicas urbanas e 45 escolas rurais na AID, totalizando 132 escolas levantadas (Anexo 7.4 – 6 – Roteirização – Escolas Urbanas e Rurais). No caso das escolas rurais, elas não entram no cálculo de suficiência, uma vez que em sua quase totalidade compõe-se de pequenas escolas, a maioria multisseriada e com poucos alunos. Assim, todas estão aptas a receberem um número maior de alunos. Ressalte-se, também, que são monitoradas apenas as escolas rurais definidas como de interesse ao empreendimento¹ e, dessa maneira, não se monitora a totalidade das instituições de ensino rural. Além disso, as populações tendem a se dirigir para os núcleos urbanos, independentemente de afluxo populacional por conta do empreendimento. Esse afluxo somente ocorreu em Altamira e, residualmente, em Vitória do Xingu, notadamente até 2014.

Ao se atentar para as escolas por município, evidentemente Altamira concentra o maior número, com 60 das 87 escolas urbanas. Os demais municípios apresentam número similar, variando entre 6 (Vitória do Xingu e Senador José Porfírio), 7 (Anapu) e 8 (Brasil Novo) escolas urbanas monitoradas. Ao se somar as escolas rurais, em Altamira são levantadas informações de evolução de matrículas de 77 escolas, seguido por Senador José Porfírio, com 17 e Vitória do Xingu, com 16 escolas (**Quadro 7.4-3**).

Quanto ao número de escolas públicas urbanas monitoradas por nível de ensino, são 30 escolas de Educação Infantil, mais 3 nas quais há tanto Educação Infantil quanto Ensino Fundamental, 41 de Ensino Fundamental, 5 de Ensino Fundamental e Médio, e 6 de Ensino Médio (**Quadro 7.4-4**).

¹ São as escolas rurais localizadas na Área Diretamente Afetada (ADA), as próximas à ADA, aquelas escolas de localidades com potencial aumento populacional por conta do empreendimento, como a Agrovila Leonardo da Vinci, Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, escolas próximas a localidades que receberam famílias deslocadas por conta do remanejamento rural.

Quadro 7.4-5 – Número de escolas urbanas e rurais monitoradas na AID da UHE Belo Monte, em novembro de 2015

LOCALIZAÇÃO ESCOLA	MUNICÍPIO					TOTAL
	ALTAMIRA	ANAPU	BRASIL NOVO	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	VITÓRIA DO XINGU	
URBANA	60	7	8	6	6	87
RURAL	17	3	4	11	10	45 ¹
TOTAL	77	10	12	17	16	132

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. De março para abril de 2015 o total de escolas rurais passou de 48 para 45. Em abril/15, 4 escolas rurais foram desativadas, devido à baixa demanda, e deixaram de ser monitoradas: EMEF Bom Jardim II (alunos foram remanejados para EMEF Benito Raposo); EMEF São Raimundo e EMEF Ilha do Espanhol (alunos foram remanejados para a EMEF e EMEM Nova Vida e EMEF Maria de Lurdes); e EMEF Nossa Senhora Aparecida I (alunos foram remanejados para a EMEF do Evangelho). Em abril/15 a EMEF Duque de Caxias, que estava desativada, voltou a ser monitorada, pois houve demanda de alunos. Em maio/15, o total de escolas rurais monitoradas foi para 44, devido à desativação da EMEF Joelina Pedrosa, devido à baixa demanda. Já em junho/15, foi para 45 escolas, pois a Nossa Senhora Aparecida I voltou a ser monitorada em um ajuste de operação de campo.

Quadro 7.4-6 – Quantidade de escolas públicas urbanas monitoradas na AID da UHE Belo Monte, por nível de ensino, em novembro de 2015

MUNICÍPIO	NÍVEL DE ENSINO	QUANTIDADE
Altamira	Educação Infantil	22
	Educação Infantil e Fundamental	3
	Ensino Fundamental	28
	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	4
Anapu	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	-
Brasil Novo	Educação Infantil	4
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	-
Senador José Porfírio	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	4
	Ensino Fundamental e Médio	-

MUNICÍPIO	NÍVEL DE ENSINO	QUANTIDADE
	Ensino Médio	1
Vitória do Xingu	Educação Infantil	2
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
AID da UHE Belo Monte	Educação Infantil	30
	Educação Infantil e Fundamental	3
	Ensino Fundamental	41
	Ensino Fundamental e Médio	5
	Ensino Médio	6
	Total	85

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/
Elaboração Norte Energia.

Ao se comparar a evolução das matrículas entre os finais do ano letivo, isto é, novembro de 2014 e novembro de 2015 (para a totalidade dos municípios da AID), nota-se um decréscimo de 1,83% no número de alunos, mas isso se mostra significativo em termos absolutos, que correspondem a 664 alunos a menos. A magnitude dessa queda foi influenciada por Altamira, como se verá adiante. Essa diminuição no número de alunos se deu em todos os níveis de ensino, sendo -312 na Educação Infantil, -112 no Ensino Fundamental e -240 no Ensino Médio.

No caso da Educação Infantil, houve decréscimo de matrículas em todos os municípios, com exceção de Vitória do Xingu. No entanto, no caso desse município houve a inauguração de uma nova creche construída pela Prefeitura, o que explica o aumento de alunos, uma vez que havia uma demanda reprimida que passou a ser atendida com essa nova escola. Em termos relativos, a maior queda se verificou em Brasil Novo, com -13,67% em relação a novembro do ano anterior, com -76 alunos, seguido de Anapu, com -8,97% e -48 alunos. Em Senador José Porfírio constata-se -6,76%, ou -24 alunos. Em termos relativos, Altamira apresenta número similar, com -6,81%. Porém, em termos absolutos, o número se mostra significativo, com -259 alunos. Saliente-se que, neste último caso, a principal razão são as transferências expedidas para outros municípios, o que denota saída de população, notadamente aquela atraída pelo empreendimento. Tal tendência é coerente com a projeção demográfica, que aponta queda de população em Altamira, desde dezembro de 2014, quando ocorreu o pico de população.

Nos demais municípios onde decaiu o número de alunos, a principal razão é a decisão dos municípios de limitarem as matrículas por meio de critérios como idade completa de 4 e 5 anos para o aluno poder se matricular nesse nível de ensino. Isso limitou em parte o aumento de alunos e, com a natural saída de alunos pelos mais variados motivos, ao final do ano, se nota uma diminuição, principalmente quando comparada ao ano anterior.

No Ensino Fundamental a situação de cada município da AID se apresenta de maneira diferenciada. Particular destaque deve ser dado a Altamira que, na comparação entre novembro de 2014 a novembro de 2015 apresenta uma queda de -1,24%, o que representa -190 alunos em um ano. Ressalte-se que a evolução de matrículas ao longo de 2015 mostra claramente a tendência de queda. No início do ano, houve um crescimento em relação ao final do ano anterior, como era esperado, visto que se trata de período de novas matrículas e de recebimento de transferências de alunos. Assim, o total de alunos passou de 15.345 em novembro de 2014 para 16.092 em fevereiro de 2015 e para 16.153 em março. Porém, contrariamente aos anos anteriores, já em abril houve um decréscimo para 15.942 e se manteve relativamente estável ao longo do primeiro semestre. No início do segundo semestre, antes havia a tendência de aumento de alunos, novamente por conta de ser um período de recebimento de transferências. Mas, em 2015, contrariamente aos anos anteriores, em agosto houve queda em relação a junho, chegando a 15.491, e isso se manteve em todo o segundo semestre. Com isso, o número de alunos em novembro chegou a 15.155, ou seja, se a comparação fosse com fevereiro em vez de novembro do ano anterior, a queda é ainda mais significativa (-937 alunos, ou -5,82% em 2015). Conclui-se, dessa forma, que em Altamira ocorre claramente um processo de saída de população, cuja magnitude o monitoramento em 2016 poderá verificar.

Outro município que apresentou queda no número de alunos no Ensino Fundamental foi Senador José Porfírio. Na comparação entre novembro de 2015 e 2014, há -34 alunos, que em termos proporcionais representa -1,87%. Em Anapu e Brasil Novo houve aumento de alunos entre um ano letivo e outro, com respectivamente 21 (0,61%) e 91 (4,81%). Saliente-se que, no caso de Anapu, município que sempre apresentou tendência de crescimento, em 2015 ela se mostrou muito menos significativa que nos demais anos. São números que devem ser monitorados, mas pode ser um indício de que o crescimento populacional do município (que não se dá por conta do empreendimento, como já destacado na projeção demográfica) possa estar perdendo força. Porém, só a continuação do monitoramento poderá confirmar tal hipótese. No caso de Brasil Novo, a maior razão do crescimento de matrículas não se relaciona a um aumento populacional. Pelo contrário, a projeção demográfica aponta queda de população ao longo dos anos. Assim, o aumento de alunos se dá principalmente pela vinda da população rural à sede urbana, pelas famílias que procuram melhores condições de infraestrutura. Quanto a Vitória do Xingu, coincidentemente o número de alunos foi o mesmo em novembro de 2014 e 2015 (1.632). Fato interessante é que houve um aumento de matrículas no segundo semestre, chegando a 1.718 em setembro. No mês seguinte apresentou ligeira queda, mas houve acentuada diminuição em novembro, por conta de um número significativo de transferências expedidas para outros municípios. Nesse caso, deve-se continuar o monitoramento em 2016, pois pode ser indício que saída de população por conta da fase atual das obras da UHE Belo Monte.

Já o Ensino Médio apresenta uma característica própria que deve ser contextualizada. Nesse nível de ensino há inúmeros fatores que influenciam tanto o aumento de alunos quanto a sua diminuição. Há, por exemplo, a influência do empreendimento que estimula a matrícula de alunos interessados em melhorar a sua escolaridade, com

vistas a conseguir melhores postos de trabalho. Por outro lado, há alunos que deixam a escola com a justificativa de que conseguiram um emprego que lhes toma tempo e, com isso, não podem ou não desejam continuar os estudos. Há também uma tendência de evasão escolar, pelos mais variados motivos, a partir da 2ª série, ou seja, o número de alunos não se mostra similar entre as séries, havendo tendência de um número significativamente maior na 1ª série em relação à 2ª, e desta em relação à 3ª. E nenhum desses aspectos, se relaciona necessariamente ao afluxo de população atraída pelo empreendimento, nem mesmo em Altamira.

Ao se verificar a evolução de matrículas por município, nota-se que em Altamira houve queda em relação ao ano anterior, com -195 alunos em novembro de 2015 ante o mesmo mês de 2014, ou -4,63%. Diferentemente do Ensino Fundamental, no Ensino Médio ocorreu uma diminuição de alunos já no início de 2015 em relação ao final do ano anterior (4.136 ante 4.211). E, apesar de ter ocorrido ligeiro aumento até abril, para 4.222, a partir de maio começou a diminuição de alunos. Em agosto ocorreu um ligeiro aumento por conta de transferências recebidas, mas a diminuição de alunos se acentuou em outubro e novembro, chegando a 4.016 no final do ano.

Nos demais municípios, houve aumento de alunos na comparação entre novembro de 2015 e 2014 em Brasil Novo e Vitória do Xingu, respectivamente 27 (3,87%) e 33 (8,42%). Como já ressaltado, esse aumento não tem relação com o empreendimento, e nem impacta, como se verá na análise de suficiência, a disponibilidade de vagas para esse nível de ensino nesses dois municípios. Em Anapu e Vitória do Xingu, houve queda de matrículas, com respectivamente -65 (-8,69%) e -40 (-8,55%), sendo que igualmente não há relação com a diminuição de contratações pelo CCBM, mas a fatores próprios, como os descritos acima (**Quadro 7.4-5**).

Quadro 7.4-7 – Número de alunos da rede pública urbana, por município da AID da UHE Belo Monte e nível de ensino, de novembro de 2014 a novembro de 2015, e respectiva variação

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS PELA REDE PÚBLICA												EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS	
Município	Nível de Ensino	Nov/2014	Fev/2015	Mar/2015	Abr/2015	Mai/2015	Jun/2015	Ago/2015	Set/2015	Out/2015	Nov/2015	Nov/15 vs. Nov/14(abs)	Nov/15 vs. Nov/14(%)
Altamira	Educação Infantil	3.803	3.801	3.798	3.775	3.757	3.730	3.688	3.653	3.596	3.544	-259	-6,81%
	Ensino Fundamental	15.345	16.092	16.153	15.942	15.969	15.745	15.491	15.433	15.308	15.155	-190	-1,24%
	Ensino Médio	4.211	4.136	4.189	4.222	4.199	4.178	4.183	4.100	4.049	4.016	-195	-4,63%
	Total	23.359	24.029	24.140	23.939	23.925	23.653	23.362	23.186	22.953	22.715	-644	-2,76%
Anapu	Educação Infantil	535	511	497	489	493	495	493	494	491	487	-48	-8,97%
	Ensino Fundamental	3.447	3.188	3.294	3.311	3.396	3.355	3.426	3.469	3.480	3.468	21	0,61%
	Ensino Médio	748	697	717	716	713	712	688	692	693	683	-65	-8,69%
	Total	4.730	4.396	4.508	4.516	4.602	4.562	4.607	4.655	4.664	4.638	-92	-1,95%
Brasil Novo	Educação Infantil	556	487	487	490	491	481	483	479	478	480	-76	-13,67%
	Ensino Fundamental	1.890	1.931	1.935	1.939	1.941	1.937	1.937	1.955	1.967	1.981	91	4,81%
	Ensino Médio	698	702	719	722	738	716	718	725	727	725	27	3,87%
	Total	3.144	3.120	3.141	3.151	3.170	3.134	3.138	3.159	3.172	3.186	42	1,34%
Senador José Porfírio	Educação Infantil	355	330	331	335	333	327	324	333	340	331	-24	-6,76%
	Ensino Fundamental	1.822	1.794	1.796	1.799	1.818	1.820	1.814	1.816	1.823	1.788	-34	-1,87%
	Ensino Médio	468	417	441	442	437	433	432	431	428	428	-40	-8,55%
	Total	2.645	2.541	2.568	2.576	2.588	2.580	2.570	2.580	2.591	2.547	-98	-3,71%
Vitória do Xingu	Educação Infantil	461	320	529	536	534	547	550	563	560	556	95	20,61%
	Ensino Fundamental	1.632	1.626	1.655	1.655	1.670	1.689	1.685	1.718	1.707	1.632	0	0,00%

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS PELA REDE PÚBLICA												EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS	
Município	Nível de Ensino	Nov/2014	Fev/2015	Mar/2015	Abr/2015	Mai/2015	Jun/2015	Ago/2015	Set/2015	Out/2015	Nov/2015	Nov/15 vs. Nov/14(abs)	Nov/15 vs. Nov/14(%)
	Ensino Médio	392	443	443	436	436	438	428	420	425	425	33	8,42%
	Total	2.485	2.389	2.627	2.627	2.640	2.674	2.663	2.701	2.692	2.613	128	5,15%
Total AID	Educação Infantil	5.710	5.449	5.642	5.625	5.608	5.580	5.538	5.522	5.465	5.398	-312	-5,46%
	Ensino Fundamental	24.136	24.631	24.833	24.646	24.794	24.546	24.353	24.391	24.285	24.024	-112	-0,46%
	Ensino Médio	6.517	6.395	6.509	6.538	6.523	6.477	6.449	6.368	6.322	6.277	-240	-3,68%
	Total	36.363	36.475	36.984	36.809	36.925	36.603	36.340	36.281	36.072	35.699	-664	-1,83%

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

7.4.2.2.2. AVALIAÇÃO DE SUFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

Como destacado em todos os Relatórios Consolidados, a avaliação de suficiência da infraestrutura de equipamentos de educação analisa a relação entre a demanda e a oferta de vagas da rede pública urbana nos municípios da AID da UHE Belo Monte. O comportamento da demanda por vagas permite inferir a relação com os impactos ocasionados por fatores externos (como por exemplo, mudanças na legislação educacional) ou ainda pela atratividade econômica da obra. Já a oferta de vagas auxilia no monitoramento e atendimento satisfatório da demanda, a fim de alertar quaisquer impactos na estrutura e suficiência escolar, ocasionados pelo empreendimento.

Para este estudo são utilizados os dados relativos ao número de matrículas escolares, a disposição e a utilização das salas de aula. Com base nestas informações é possível calcular a demanda por vagas, o total do número de alunos, em relação à oferta e o total de vagas disponíveis. Neste último caso, as vagas disponíveis são divididas em: salas vazias² (vagas calculadas a partir de salas de aula não utilizadas) e enturmação³, ou seja, vagas disponíveis em turmas pré-existentes.

A metodologia aplicada nesta análise consiste na inter-relação de três fatores: i) o número de matrículas, dado levantado mensalmente em cada escola da rede pública urbana; ii) a projeção do afluxo populacional, que possibilita a estimativa de alunos; e iii) o acompanhamento da construção, ampliação e reforma de escolas, realizadas pela Norte Energia.

O primeiro fator consiste no acompanhamento da evolução das matrículas em tempo real ao longo dos meses. O segundo fator, a projeção demográfica, consiste em estimar o afluxo populacional e inferir a estimativa de alunos, revisada trimestralmente desde o começo deste ano. O último fator, e não menos importante, é planejado a partir do resultado dos dois primeiros, pois visto que haverá necessidade de mais vagas é feito estudo se haverá necessidade de construção ou a ampliação de novas salas, ou reforma daquelas inadequadas para uso.

Este relatório apresenta os dados monitorados para o ano letivo de 2015, entre fevereiro e novembro, e os dados estimados para o primeiro semestre de 2016. A estimativa de alunos se baseou em: a) ritmo de crescimento (%) ao longo do ano, por

² O número de vagas disponíveis é definido a partir do total de salas vazias multiplicado pela média dos parâmetros MEC e Semed para cada módulo de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), sendo respectivamente, 17, 27 e 35. Neste caso, aplica-se um deflator de 80% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro do MEC e da Semed.

³ O adensamento de turmas é calculado a partir dos parâmetros de limite de alunos da Semed e do MEC. Os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu são baseados nos parâmetros da Semed Altamira, ao passo que Senador José Porfírio utiliza parâmetros da própria Secretaria Municipal de Educação. Para o Ensino Médio não existem parâmetros municipais, sendo utilizadas apenas as informações do MEC.

nível de ensino, em cada município; b) o aumento esperado na Educação Infantil, devido ao cumprimento das exigências da LDB do MEC, que independe do afluxo populacional atraído pelo empreendimento; e c) as oscilações (aceleração e desaceleração) apresentadas na projeção demográfica.

A avaliação de suficiência escolar realizada para os municípios da AID da UHE Belo Monte consiste no estudo baseado na projeção demográfica com afluxo populacional esperado. No entanto, especificamente para o município de Altamira, realiza-se um segundo estudo considerando uma projeção demográfica de alto afluxo populacional.

Por meio da aplicação da metodologia e resultados do estudo (cenário esperado e de alto afluxo) é feita a avaliação da situação de suficiência de vagas escolares, por nível de ensino (infantil, fundamental e médio), em cada um dos municípios da AID da UHE Belo Monte, segundo a classificação apresentada no **Quadro 7.4-8**.

Quadro 7.4-8 – Descrição dos tipos de situação de suficiência de vagas escolares

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Satisfatória	Sobrarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa.
Estável	Faltarão poucas vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa, sendo assim possível a solução por meio de remanejamento de turmas
Em atenção	Faltarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa e sem a possibilidade de se resolver a situação com o remanejamento de turmas.

É considerada como *Satisfatória* a condição de um município e nível de ensino que apresenta alguma sobra de vagas à disposição após o afluxo de alunos.

Estável é a situação na qual, mesmo havendo algum déficit, trata-se de um número de pequena monta, que pode ser resolvido por meio do remanejamento de alunos entre turmas do mesmo ano e nível de ensino das escolas do município. Ou seja, é possível enturmar todos os alunos até os parâmetros estabelecidos pelo MEC e pela Semed.

Em atenção é a condição de falta de vagas após o afluxo até tal ponto em que o manejo de alunos não será suficiente. Carece-se de nova infraestrutura para dar conta do atendimento sem prejuízo da qualidade do atendimento.

Cenário I – População atraída esperada

a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

Quadro 7.4-9 – Análise do número de matrículas de Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Como já destacado anteriormente, em 2015, Altamira apresenta claramente uma tendência de queda de matrículas. Isso se mostra coerente com a projeção demográfica que aponta diminuição populacional a partir de dezembro de 2014, pico de população. Nos semestres anteriores, e nos trimestres posteriores houve certa estabilização, mas com tendência de queda populacional, que passa a se acentuar a partir do segundo semestre de 2015.

Coerentemente com esses dados, no segundo semestre de 2015 ocorreu diminuição de alunos nos três níveis de ensino. Nos anos anteriores, ao menos em agosto e setembro ocorria algum aumento de alunos, pelo fato de ser um período no qual muitos trabalhadores que estavam sozinhos traziam suas famílias. Conseqüentemente, filhos em idade escolar aproveitavam o período de início de semestre para transferirem matrículas de suas escolas de origem.

Saliente-se que, apesar da tendência de queda de matrículas se manifestar desde o início do ano, ao final do primeiro semestre, o Programa 7.4 optou por manter uma postura conservadora e, baseando-se na hipótese de que havia espaço para a transferência de alunos em agosto/setembro, estimou que poderia ocorrer um leve aumento de matrículas. Os dados de campo, porém, mostraram que as projeções demográficas estavam corretas ao apontar queda populacional. A saída de moradores conforme a etapa do empreendimento, com a conseqüente transferência de alunos para fora de Altamira, fez com que as eventuais chegadas de alunos fossem em número menor que aqueles que deixaram o município.

Tal fato ocorreu mesmo na Educação Infantil que, por ter se tornado obrigatório a partir de 2013 (especificamente o Pré I e II), e por ter menos de 30% dos alunos nessa faixa etária matriculada, independentemente de afluxo populacional, esperava-se algum aumento de matrículas. No entanto, aparentemente, a saída de população foi de tal ordem que não compensou o aumento natural de alunos de 4 e 5 anos de idade matriculados. Por conta dessas características, Altamira apresenta saldo de vagas na Educação Infantil. Ressalte-se que, neste último caso, os levantamentos de campo constataram que algumas salas de aula, por conta de suas dimensões fora dos padrões, comportam menos alunos que o inicialmente estimado. Assim, devido a essas novas informações, o saldo de vagas foi recalculado (para menos), visto que a transparência de dados e o rigor metodológico do Programa 7.4 é pressuposto

fundamental para a credibilidade do Programa. Apesar dessa alteração, em novembro de 2015 havia um superávit de 156 vagas na Educação Infantil.

Para 2016, caso se levasse em conta a tendência de queda verificada em 2015 mais a projeção demográfica, deveria se supor que haveria uma diminuição de alunos. Saliente-se que, possivelmente, isso deverá ocorrer de fato. Porém, a Programa 7.4 preferiu trabalhar com um cenário mais conservador, uma vez que no início do ano normalmente há o ingresso de novos alunos apenas por conta de terem atingido a idade escolar, além do espaço para que proporcionalmente mais crianças na faixa escolar do Pré I e II possam ser matriculadas. Dessa maneira, estima-se a possibilidade de ocorrer leve aumento de alunos em fevereiro e março, mas tudo indica que, a partir de abril, a saída de população fará com que retorne a tendência de diminuição de alunos. Mesmo assim, haverá superávit de vagas em 2016. Caso haja algum aumento no início do ano, o superávit cairia para 65, mas com a tendência à diminuição de alunos, deve chegar por volta de 137 em junho de 2016.

No caso do Ensino Fundamental a tendência de queda de matrículas mostrou-se igualmente consistente no segundo semestre de 2015. Como já mencionado, mesmo em agosto já se notou uma queda em relação ao primeiro semestre, o que não ocorria desde o início do monitoramento, em 2012. Com isso, era de se esperar que o número de alunos não aumentaria e, de fato, houve um contínuo decréscimo até novembro. Com isso, o saldo de vagas, que sempre se mostrou satisfatório aumentou continuamente, pois aumentou a possibilidade de enturmação e mesmo de salas vazias.

Saliente-se que, para o cálculo de suficiência do Ensino Fundamental, desta vez são desconsideradas as 24 salas pré-moldadas que poderiam ser utilizadas para essa finalidade. Tal decisão se deve ao fato de que o saldo de vagas seria muito alto (mais de 3.000 vagas), bem como ao fato da Prefeitura tender a não utilizar essas salas no futuro, muito embora ainda haja 10 salas pré-moldadas efetivamente utilizadas como sala de aula. Há outras 18 salas pré-moldadas vazias, sem qualquer utilização, e 6 têm outros usos, como sala de leitura, sala de vídeo dentre outros. Assim, esta estimativa foi muito mais rigorosa que as anteriores. Mesmo assim, em novembro, havia um superávit de 1.996 vagas.

Para 2016, tal como foi realizado para a Educação Infantil, em vez de estimar a diminuição de alunos (fato mais provável de ocorrer), optou-se por uma estimativa conservadora, com a hipótese de que há um número relativamente significativo de crianças que irão completar 6 anos de idade em 2016, e que não estavam matriculadas no Pré II. Assim, haveria alguma margem de aumento de alunos que poderia eventualmente compensar a tendência de saída de famílias. Com isso, estima-se um ligeiro aumento de matrículas no início do ano, mas já a partir de abril deverá ocorrer queda no número de alunos, mesmo nesse cenário conservador. Com isso, o saldo vagas deverá chegar em torno de 1.916 vagas no final do primeiro semestre de 2016.

No Ensino Médio, independentemente do ano, ocorre uma diminuição mais significativa de alunos no segundo semestre por conta de desistências pelos mais

variados motivos. Neste ano também aumentou o número de transferências expedidas para outras localidades e, assim, o saldo de vagas aumentou para 1.094 em novembro de 2015. Para 2016 igualmente a estimativa optou por um cenário conservador e, assim, haveria espaço para um pequeno aumento no início do ano, mas se prevê tendência de queda em seguida. Assim, em junho de 2016, haveria um saldo aproximado de 1.073 vagas.

Por conta dessa situação, em Altamira se constatou um saldo de 3.246 vagas em novembro de 2015, desconsiderando-se as 18 das 24 salas pré-moldadas que são utilizadas como salas de aula ou se encontram vazias. Caso essas salas fossem consideradas, o saldo subiria ainda mais, para mais de 4.500 vagas no município. Para o final do primeiro semestre de 2016, estima-se um saldo de 3.126 vagas, novamente sem considerar as salas pré-moldadas. Por fim, deve ser destacado que, no final do primeiro semestre de 2016 devem estar prontas mais 7 escolas nos RUCs, construídas pela Norte Energia. Essas salas não entram na estimativa, sendo que, para o segundo semestre de 2016, ocorrerá um saldo significativamente maior em Altamira, o que demandará aos gestores municipais pensar na reestruturação da infraestrutura, a fim de otimizar os recursos disponíveis para a educação municipal.

Os dados acima estão apresentados do **Quadro 7.4-** ao **Quadro 7.4-**.

Quadro 7.4-8 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Altamira

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	DADOS MONITORADOS				DADOS ESTIMADOS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	3.688	3.653	3.596	3.544	3.635	3.617	3.599	3.581	3.563
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(35)	(57)	(52)	91	(18)	(18)	(18)	(18)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	54	54	54	54	54	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	58	69	88	102	102	65	83	101	119
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	112	123	142	156	65	83	101	119	137
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

3. A EMEF João Rodrigues (EF1 à EF9) foi entregue em fevereiro/14 (11 salas). A prefeitura adaptou 8 dessas salas para serem usadas para a Educação Infantil (136 vagas) e, em agosto/15, a Creche Professora Aldenira Castelo Santana, cujo prédio era alugado, mudou-se para essas salas.

Quadro 7.4-9 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, desconsiderando as salas pré-moldadas, para o cenário esperado – Altamira

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	15.491	15.433	15.308	15.155	15.544	15.466	15.389	15.312	15.235
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(58)	(125)	(153)	389	(78)	(77)	(77)	(77)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	636	869	869	878	878	489	489	489	489
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	851	902	1.029	1.118	1.118	1.118	1.196	1.273	1.350
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.487	1.771	1.898	1.996	1.607	1.685	1.762	1.839	1.916
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-				

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

3. A EMEF Anísio de Araújo Uchoa foi entregue em agosto/15 (6 salas, 324 vagas).

Quadro 7.4-10 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Altamira

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	4.183	4.100	4.049	4.016	4.119	4.098	4.078	4.058	4.037
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(83)	(51)	(33)	103	(21)	(20)	(20)	(21)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	532	532	532	560	560	457	457	457	457
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	342	425	530	534	534	534	555	575	595
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	874	957	1.062	1.094	991	1.012	1.032	1.052	1.073
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

b) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Anapu

Quadro 7.4-10 – Análise do número de matrículas de Anapu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Anapu sempre apresenta uma situação peculiar em relação à capacidade de atendimento de demanda de vagas nas escolas municipais. Como salientado desde o início do Programa 7.4, os problemas enfrentados no município se devem ao um déficit histórico na capacidade de atendimento da demanda, por conta do crescimento expressivo de população desde a década passada (a população mais que dobrou entre 2000 e 2010 e ainda continua a crescer). E não foram construídas escolas para atender esse aumento. Assim, esse quadro não tem relação com o empreendimento, visto que não se constata afluxo populacional digno de nota por conta do empreendimento em Anapu. De qualquer maneira, a Norte Energia construiu unidades escolares para o município, mesmo que não se caracterize o impacto da UHE Belo Monte, principalmente na sede municipal, que é a localidade onde se notam as maiores dificuldades.

Apesar desse quadro, em novembro de 2015, nota-se ligeira queda do número de alunos na Educação Infantil, que terminou o ano com 487 alunos, o que gerou um saldo de 63 vagas. A estimativa para 2016 foi conservadora e se prevê um aumento de matrículas, mas ainda haverá um saldo de 44 vagas em março e 49 em junho, pois há tendência de saída de alunos ao longo dos meses, por desistência. Saliente-se que Anapu consegue manter um saldo por conta de salas alugadas, e pelos critérios adotados no município, de se matricular apenas alunos com 4 e 5 anos completos no Pré I e II. Sem tais critérios, possivelmente haveria dificuldade em atender a demanda. Para atenuar essa situação, a Norte Energia deverá concluir até junho de 2016, a EMEI São Luiz, com quatro salas de aula, que acrescentarão, no mínimo, mais 136 vagas para o segundo semestre de 2016.

No Ensino Fundamental constatou-se um superávit de 18 vagas em novembro de 2015. Para 2016 estima-se que deverá haver certo aumento de matrículas e, dessa forma, é possível que ocorra um déficit em torno de 133 vagas no final do semestre. No entanto, destaque-se que está prevista a conclusão da EMEF São Luiz, construída pela Norte Energia para o final de maio de 2016, com seis salas de aula, com capacidade para atender no mínimo mais 324 alunos. Assim, mesmo que ocorra, de fato, um aumento de matrículas, provavelmente no segundo semestre a situação se mostrará sensivelmente mais satisfatória, com superávit de vagas até o próximo ano.

No Ensino Médio, como em qualquer município da AID, a situação se mostra sem problemas. Constatou-se um saldo de 309 vagas em novembro de 2015. Para 2016, mesmo que haja algum aumento de alunos no início do ano, o saldo se manterá por

volta de 292 em junho. Além disso, no segundo semestre normalmente ocorre a diminuição de alunos, o que aumentará ainda mais o superávit.

Em novembro de 2015 havia um saldo total de 390 vagas em Anapu. Para o final do primeiro semestre de 2016 deverá haver um saldo em torno de 208 vagas, sendo possível ocorrer algum déficit no Ensino Fundamental, que implicará salas sobrelotadas por algum tempo, uma vez que a entrega da EMEF São Luiz construída pela Norte Energia deverá solucionar tal situação, tornando a estrutura superavitária.

Tais informações podem ser vistas do **Quadro 7.4-11** ao **Quadro 7.4-13**.

Quadro 7.4-11 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Anapu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	493	494	491	487	506	504	501	501	501
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	1	(3)	(4)	19	(2)	(3)	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	57	56	59	63	63	44	46	49	49
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	57	56	59	63	44	46	49	49	49
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-12 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Anapu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	3.426	3.469	3.480	3.468	3.572	3.608	3.644	3.644	3.644
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	43	11	(12)	104	36	36	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	43	43	43	43	43	(61)	(97)	(133)	(133)
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	(3)	(7)	(25)	(25)	(25)	-	-	-	-
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	40	36	18	18	(86)	(97)	(133)	(133)	(133)
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	2	2	3	3	3

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-13 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Anapu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	688	692	693	683	697	700	700	700	700
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	4	1	(10)	14	3	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	196	196	168	196	196	182	179	179	179
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	112	108	108	113	113	113	113	113	113
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	308	304	276	309	295	292	292	292	292
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

c) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Brasil Novo

Quadro 7.4-14 – Análise do número de matrículas de Brasil Novo

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Em Brasil Novo foi constatada suficiência de vagas em todos os níveis de ensino em novembro de 2015. No caso da Educação Infantil, o total de alunos chegou a 480, com 50 vagas de saldo. Mas, tal como ocorre com Anapu, há salas alugadas no município, bem como há critérios de 4 e 5 anos completos para matricular alunos, o que diminui na prática o número de alunos matriculados. Como tal situação não deverá sofrer alterações, para o final do primeiro semestre de 2016, prevê-se que haja 497 alunos com saldo de 33 vagas.

Para o Ensino Fundamental, o quadro se mostra significativamente satisfatório. Em novembro, constatou-se 1.981 alunos, com um superávit de 575 vagas. Como se nota uma tendência de algum aumento de matrículas, não por conta de afluxo de população atraída pelo empreendimento, mas principalmente pela vinda de população rural para a sede municipal, estima-se um aumento no primeiro semestre de 2016, chegando por volta de 2.041 alunos em junho, mas que não irá causar problemas, uma vez que o superávit continuará em torno de 515 vagas.

No Ensino Médio a situação se mostra satisfatória, com a constatação de 725 alunos em novembro de 2015, com superávit de 517 vagas. Para o primeiro semestre de 2016, mesmo que possa ocorrer algum aumento de matrículas, para estimados 747 alunos em junho, o saldo continuará por volta de 495 vagas.

Como se pode notar do **Quadro 7.4-16** ao **Quadro 7.4-18** o superávit de vagas em novembro de 2015 foi de 1.142 e deverá chegar a 1.043 em junho de 2016.

Quadro 7.4-15 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Brasil Novo

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	483	479	478	480	494	497	497	497	497
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(4)	(1)	2	14	3	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	14	14	14	14	14	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	34	37	37	36	36	36	33	33	33
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	48	51	51	50	36	33	33	33	33
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-16 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Brasil Novo

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	1.937	1.955	1.967	1.981	2.021	2.031	2.041	2.041	2.041
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	18	12	14	40	10	10	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	194	194	194	194	194	154	144	134	134
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	385	362	389	381	381	381	381	381	381
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	579	556	583	575	535	525	515	515	515
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-17 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Brasil Novo

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	718	725	727	725	740	743	747	747	747
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	7	2	(2)	15	3	4	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	392	392	392	392	392	377	374	370	370
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	78	78	123	125	125	125	125	125	125
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	470	470	515	517	502	499	495	495	495
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

d) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Senador José Porfírio

Quadro 7.4-18 – Análise do número de matrículas de Senador José Porfírio

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Estável	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

O município de Senador José Porfírio apresenta já em novembro de 2015 um pequeno déficit de vagas na Educação Infantil, que chegou a 10 vagas, muito embora tenha apresentado queda de matrículas em relação a outubro. Evidentemente não se trata de alunos fora da escola, mas há salas sobrelotadas, com número acima do ideal. Da mesma forma, não se trata de afluxo de população por conta do empreendimento, visto que Senador José Porfírio apresenta diminuição de população ao longo dos anos. Nesse caso, trata-se de aumento da proporção de alunos em idade escolar que, antes, não estavam matriculados e que, agora que a Educação Infantil se tornou obrigatória, provocou um natural incremento de matrículas, sem que o município tivesse se preparado para isso a tempo, como, ademais ocorre com praticamente todos os municípios do país. Para o primeiro semestre de 2016 estima-se que tal quadro se mantenha e se prevê um leve aumento no déficit, em junho, podendo chegar em torno de 23, pois não há previsão de construção ou ampliação de nenhuma escola desse nível de ensino.

Já no Ensino Fundamental, a situação se mostra tranquila, sendo constatado um número de 1.788 alunos em novembro, com queda relativamente significativa em relação a outubro. Com isso, o superávit chegou a 275 vagas. Para o primeiro semestre de 2016, estima-se um ligeiro aumento de matrículas, podendo chegar próximo a 1.824, e com superávit de 239 vagas. Nesse caso, a estimativa se dá por conta de aumento de população na sede urbana vinda da zona rural, e não por conta de afluxo de população atraída pelo empreendimento.

No Ensino Médio o superávit de vagas é maior ainda, tendo chegado a 817 em novembro de 2015, com uma ligeira queda nas matrículas, que foi de 428 alunos. Para 2016 estima-se que ao final do semestre haja um superávit em torno de 808 vagas com aproximadamente 437 alunos.

No total, em novembro de 2015 constatou-se um superávit de 1.082 vagas, apesar do déficit de 10 vagas na Educação Infantil. Para o final do primeiro semestre de 2016, estima-se um superávit de 1.024 vagas, mesmo que possa haver um déficit de 23 vagas na Educação Infantil, como pode ser constatado do **Quadro 7.4-19** ao **Quadro 7.4-21**.

Quadro 7.4-19 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Senador José Porfírio

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	324	333	340	331	341	343	344	344	344
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	9	7	(9)	10	2	1	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	-	-	-	(20)	(22)	(23)	(23)
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	(13)	(13)	(13)	(10)	(10)	-	-	-	-
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	(13)	(13)	(13)	(10)	(20)	(22)	(23)	(23)	(23)
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-20 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Senador José Porfírio

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	1.814	1.816	1.823	1.788	1.806	1.815	1.824	1.824	1.824
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	2	7	(35)	18	9	9	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	43	43	43	43	43	25	16	7	7
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	184	187	203	232	232	232	232	232	232
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	227	230	246	275	257	248	239	239	239
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-21 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Senador José Porfírio

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	432	431	428	428	432	434	437	437	437
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(1)	(3)	-	4	2	3	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	700	700	700	700	700	696	694	691	691
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	83	86	117	117	117	117	117	117	117
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	783	786	817	817	813	811	808	808	808
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

e) **Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Vitória do Xingu**

Quadro 7.4-22 – Análise do número de matrículas de Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Em Vitória do Xingu, houve um crescimento consistente de alunos na Educação Infantil ao longo do ano. Todavia, isso se deveu à inauguração de uma creche no início do ano, construída pela Prefeitura, e que acrescentou 200 vagas na sede municipal. Assim, esse aumento se deveu ao atendimento de uma demanda reprimida e não a afluxo populacional. Com isso, nota-se que em novembro já ocorreu uma pequena queda de alunos, fazendo com que o superávit chegasse a 89 vagas. Tal fato pode ser indício de que a demanda pode estar se aproximando de seu final e, assim, estima-se que não deverá ocorrer aumento significativo no primeiro semestre de 2016, chegando em junho próximo a 564 matrículas, com superávit de 81 vagas.

No caso do Ensino Fundamental ocorreu um fato que necessita ser monitorado. Houve certa tendência de aumento de alunos ao longo do segundo semestre de 2015. No entanto, a partir de outubro houve diminuição de 11 alunos e em novembro mais 75. Com isso, foram 1.632 matrículas em novembro, com um superávit de 206 vagas. Isso pode ser indício de saída de população, visto que a maior parte dessa diminuição se deveu às transferências expedidas para outros municípios. Para o primeiro semestre de 2016 prevê-se que em junho haja por volta de 1.665 alunos, com superávit de 173 vagas. Mas, nesse caso, o monitoramento estará atento à evolução nos primeiros meses, pois se a tendência de novembro se confirmar, e houver saída de população, provavelmente a queda será mais significativa que a estimada.

No Ensino Médio nota-se certa estabilidade no número de matrículas, mas a situação já se mostrava tranquila em novembro de 2015, com 425 alunos e um superávit de 163 vagas. Para o primeiro semestre de 2016, estima-se que haja 434 alunos em junho, com superávit de 154 vagas.

Ao se verificar os dados em geral, houve um superávit de 458 vagas em novembro de 2015, ao se considerar os três níveis de ensino. Já para junho de 2016, estima-se que haja 408 vagas nos três níveis de ensino que deverá permanecer superavitários, conforme se pode notar do **Quadro 7.4-23** ao **Quadro 7.4-25**.

Quadro 7.4-23 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Vitória do Xingu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	550	563	560	556	559	562	564	564	564
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	13	(3)	(4)	3	3	2	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	54	54	54	54	54	51	48	46	46
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	34	28	32	35	35	35	35	35	35
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	88	82	86	89	86	83	81	81	81
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-24 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Vitória Do Xingu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	1.685	1.718	1.707	1.632	1.648	1.657	1.665	1.665	1.665
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	33	(11)	(75)	16	9	8	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	-	-	43	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	158	137	159	206	206	190	181	173	173
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	158	137	202	206	190	181	173	173	173
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

Quadro 7.4-25 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Vitória do Xingu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	ESTATÍSTICAS				ESTATÍSTICAS				
	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
Número de alunos (Total)	428	420	425	425	429	431	434	434	434
(A) Número de alunos (Variação ¹)	-	(8)	5	-	4	2	3	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) ²	28	28	28	28	28	24	22	19	19
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	132	139	135	135	135	135	135	135	135
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	160	167	163	163	159	157	154	154	154
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

7.4.2.2.3. OUTROS INDICADORES

Em relação a outros indicadores monitorados, apresenta-se a seguir alguns pontos relevantes.

7.4.2.2.3.1. SEGURANÇA PÚBLICA

O monitoramento do indicador de segurança pública é realizado por meio da evolução de registros de ocorrências policiais, sendo que os parâmetros são: crime contra os costumes, mensurado por meio dos registros de estupro; crimes contra o patrimônio, por intermédio dos registros de furtos e roubos; crimes contra a pessoa, pelos registros de lesões e homicídios dolosos; entorpecentes por meio do registro de casos relacionados ao tráfico de drogas. Saliente-se que, por conta do significativo número de gráficos por tipo de ocorrência e por município, os detalhes devem ser consultados no **Anexo 7.4-1**.

Saliente-se que em relação aos estupros, a alteração no Código Civil em 2009, que incluiu na categoria de estupro crimes anteriormente classificados como atentado ao pudor (como a violência sexual contra indivíduos do sexo masculino), provocou um aumento no número de registros de estupros nos anos posteriores à alteração, e que coincidiu com a implantação do empreendimento. Portanto, atualmente, estupro é toda a violência sexual contra qualquer indivíduo, independentemente de sexo.

No caso dos registros de estupros nota-se que em Altamira ocorreu uma queda significativa, em termos relativos, em 2014 quando comparado aos anos anteriores. Em 2015 os dados disponibilizados são até outubro. Mas, nota-se que o número de registros encontra-se similar a 2014 e, assim, a tendência de queda dos últimos dois anos deve se manter. Além disso, esses registros englobam todos os tipos, sendo que a quase totalidade se refere a casos intrafamiliares ou aqueles ligados a pessoas próximas. Trata-se de um problema social que difere daquele praticado por pessoas desconhecidas, que são em número muito baixo. Nos demais municípios da AID, os números absolutos são de pequena monta, principalmente em Brasil Novo, com 4 registros até outubro de 2015, em Vitória do Xingu, onde houve 6 registros, em Senador José Porfírio, com 7 registros, e em Anapu, com 11 registros. Devido à gravidade desse tipo de ocorrência, independentemente do número, esse crime deve ser monitorado e combatido por toda a sociedade e órgãos competentes.

Quanto aos crimes contra o patrimônio, no caso de furtos há uma tendência à queda de registros em Altamira nos últimos anos, desde 2007. Mesmo quando se considera a partir de 2011, ano de implantação do empreendimento, tal tendência de queda se mantém. Em relação aos roubos, ocorre uma tendência de aumento em 2014 quando comparada aos anos anteriores. Mas em 2015, até outubro não se nota aumento de registros, estando em um patamar um pouco inferior em quase todos os meses se comparado ao mesmo mês de 2014. Caso se mantenha tal tendência até o final do ano, deverá ocorrer uma reversão com queda nos registros em 2015. Em relação aos

demais municípios da AID, os números em termos relativos são significativamente menores que em Altamira. Em Anapu os furtos tendem à queda desde 2007, muito embora haja registros em número pouco maior em 2015 quando comparado a 2014. Nos roubos, a tendência é de queda nos últimos anos desde 2007, e mesmo em termos absolutos não são em grande número. Brasil Novo e Senador José Porfírio apresentam tendência de aumento de furtos e roubos desde 2007, mas em termos relativos ainda se encontram em patamar muito inferior a Altamira. No caso de Vitória do Xingu, além de os números de furtos e roubos serem muito menores em termos relativos quando comparados a Altamira, em termos absolutos também são pouco significativos. Como exemplo, em 2015 foram registrados apenas 20 furtos e 4 casos de roubos.

Nos crimes contra a pessoa, há tendência à estabilidade nos casos de lesões dolosas em Altamira desde 2007, com variações pequenas em termos relativos. Em 2015 os números são similares quando comparado a 2014. Quanto aos homicídios, há uma pequena redução em 2015, mas em termos relativos, trata-se de um município considerado como acima dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, que considera aceitável uma taxa abaixo dos 10 homicídios por 100 mil habitantes. Mas, isso ocorre em qualquer período, independentemente do empreendimento. Nos demais municípios em termos relativos, os registros de lesões dolosas apresentam variação, com maiores ocorrências em Anapu e Senador José Porfírio, e menor em Brasil Novo e Vitória do Xingu. Quanto aos homicídios, em geral os números são baixos em termos absolutos, com particular destaque positivo para Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, mas houve um aumento em Brasil Novo. Nesses casos, é preciso terminar o ano para se calcular a Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes. Mas, por conta do pequeno número de moradores, é necessário se analisar a evolução por, no mínimo, cinco anos, para que as variações sejam diluídas nesse tipo de pequenos municípios.

Quanto aos entorpecentes, há tendência de queda de registros em Altamira desde 2012, quando se obteve os primeiros dados para análise. Em 2015, até outubro nota-se diminuição quando se compara a 2014, ou nos dez primeiros meses de 2014 foram 118 registros ante 98 em 2015. Como nos dois últimos meses de 2014 houve 41 registros, o que coloca esses meses dentre os que tiveram maiores registros, é provável que em 2015 a tendência de queda se confirme novamente, como ocorreu ao longo dos últimos anos. Nos demais municípios da AID, o registro de casos relacionados a entorpecentes se mostra muito baixo tanto em termos relativos quanto em termos absolutos. Para se ter ideia da magnitude de tais registros, até outubro de 2015 houve apenas 1 registro em Anapu e Senador José Porfírio, em Brasil Novo foram 8 registros, e 16 em Vitória do Xingu. Neste último município, isso se deveu à apreensão de 12 casos em julho e agosto, época de férias, sendo que nos demais meses, as ocorrências são insignificantes ou inexistentes.

7.4.2.2.3.2. PESQUISA DE CONDIÇÕES DE VIDA NA SEDE URBANA DE ALTAMIRA

No caso da Pesquisa de Condições de Vida (PCV) trata-se de um estudo em painel, realizado anualmente na sede urbana de Altamira com a mesma amostra de domicílios sorteados desde 2013, para a população que não é alvo de relocação compulsória. Em 2015 foi realizada a 3ª Campanha dessa pesquisa (Anexo 7.4 – 9 – Anexo Fotográfico – Pesquisa de Condições de Vida na Área Não Afetada Diretamente da Sede Urbana de Altamira/PA – 3ª Campanha).

As famílias relocadas são acompanhadas por outros Projetos do PBA, como o Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2), o Projeto de Reassentamento (4.4.3) e o Projeto de Reparação (4.4.4). Na PCV, a partir dos domicílios pesquisados, é realizada uma expansão estatística para a população permanente da sede urbana como um todo (com exceção da população relocada), cuja metodologia é descrita no Anexo 7.4 – 7 – Metodologia da ponderação da amostra – Pesquisa de Condições de Vida na Área Não Afetada Diretamente da Sede Urbana de Altamira/PA – 3ª Campanha.

Saliente-se que, dentre as variáveis pesquisadas, não se nota nas três campanhas (2013, 2014 e 2015) alteração no tamanho das famílias: a média de pessoas está em 3,8 em 2015, ante 3,7 nas pesquisas anteriores. Ao se verificar o tipo de família, o mais comum são as famílias nas quais há outros componentes além da família nuclear (pais e filhos), chegando a 39,7% em 2015 ante 39,2% em 2014 e 32,4% em 2013, sendo que tais diferenças não são estatisticamente significantes, assim como para os demais tipos de famílias. A situação unipessoal variou entre 7,2% em 2013, 8,4% em 2014 e 6,9% em 2015. A monoparental igualmente varia entre 9,7% em 2013, 9,2% em 2014 e 8,8% em 2015. A família nuclear, no caso dos casais com filhos era 40,8% em 2013, caiu para 34,9% em 2014 e para 31,6% em 2015. Nesse caso, mesmo que ainda não haja diferença estatística, nota-se tendência de queda ao longo dos últimos anos. Porém, é necessário um acompanhamento por mais alguns anos a fim de se averiguar se, de fato, ocorre um declínio dos casais com filhos em favor de outro tipo de família.

Quanto à avaliação da população acerca dos serviços de saúde e educação oferecidos pela municipalidade, há tendência de aumento das avaliações positivas para a saúde ao longo dos anos, de 15,9% em 2013, para 17,1% em 2014 e 20,0% em 2015. Porém, trata-se de diferença estatisticamente não significativa. As avaliações que o serviço “está igual” aumentaram significativamente entre 2013, 18,9%, para 35,9% em 2014 e se manteve em 2015 (36,2%). Saliente-se que esse aumento entre 2013 e 2014 se deve a um fato positivo, isto é, a queda nas avaliações de que o serviço piorou, decaindo de 65,2% em 2013 para 47,0% em 2014 e para 43,8% em 2015. Em relação à educação, a avaliação é mais positiva, tendo iniciado com 11,0% que afirmaram que a educação melhorou em 2013, subindo para 33,9% em 2014 e chegando em 34,1% em 2015. Nesse caso, provavelmente os resultados das construções, reformas e ampliações de escolas, com o grande superávit de vagas,

como mostrado neste Relatório, mais os resultados das ações de qualificação docente, realizadas pela Norte Energia, começam a ser percebidos pela população. Contrariamente, os que avaliaram que “está igual”, decaíram de 77,9% em 2013, para 52,2% em 2014 e para 44,2% em 2015. Os que disseram que o serviço piorou eram 11,0% em 2013, foram para 13,8% em 2014, e para 21,6% em 2015, mas essas diferenças ainda não são estatisticamente significantes. Para tanto, é necessária a evolução de dados das próximas pesquisas.

A escolaridade da população não sofreu alteração estatisticamente significativa para qualquer nível, desde 2013. Os alunos de creche caíram de 1,5% em 2013 para 0,7% em 2015, mas tinham aumentado para 2,1% em 2014. São cifras muito pequenas para analisar qualquer variação estatística. O mesmo ocorre com a Educação Infantil, obrigatória desde 2013, com variação entre 3,0% em 2015 para 3,7% em 2013 e 3,3% em 2014. No caso da população com os anos iniciais do Ensino Fundamental, a variação foi de 20,7% em 2015 ante 22,2% em 2014 e 23,1% em 2013, ao passo que as últimas séries variaram entre 23,8% em 2015, 23,6% em 2014 e 21,9% em 2013, ou seja, são percentuais absolutamente similares. No Ensino Médio, a variação foi de 24,9% em 2015, 27,0% em 2014 e 28,8% em 2013. O percentual de nível superior incompleto foi de 2,8% em 2015, 3,5% em 2013 e 2,4% em 2014. No caso do superior completo, os percentuais são muito próximos, mas com leve tendência de alta, de 3,9% em 2013, para 4,6% em 2014 e 5,2% em 2015. Como já destacado, trata-se de uma diferença muito pequena e estatisticamente não significativa. Mas, como se espera que, com o passar do tempo, e com o estímulo da implantação do empreendimento, a população procure melhorar a escolaridade com cursos superiores, seria importante verificar se o incremento no nível superior se manterá de forma consistente ao longo dos próximos anos. Alterações nos demais níveis de escolaridade são percentualmente muito baixos para dar algum destaque digno de nota.

Em relação ao trabalho, renda e benefícios recebidos, o percentual de famílias que recebem algum tipo de benefício social permanece estável, com 22,9% em 2015 ante 29,6% em 2014 e 23,4% em 2013. Dentre os principais benefícios, como era de se esperar, surge o Programa Bolsa Família, com 17,9% em 2015, 23,6% em 2014 e 20,2% em 2013, seguido pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC Deficiente), mas em proporção muito inferior, com 4,3% em 2015, 5,1% em 2014 e 3,0% em 2013.

A renda da população também não sofreu alteração estatisticamente significativa desde o início a Pesquisa. Saliente-se, no entanto, que em 2013, quando a PCV foi iniciada, o empreendimento já se encontrava plenamente estabelecido em Altamira. Assim, com a dinamização da economia, o percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza no município que, segundo o Censo do IBGE de 2010 era por volta de 25%, na PCV, ao se levar em conta apenas a população urbana, era de menos de 5%, como já apresentado em relatórios anteriores. Evidentemente não se pode comparar *ipsis litteris* com os dados do Censo para o município em geral, mas os dados da PCV apontam para a melhoria significativa de renda a partir de 2013.

Dessa forma, o maior percentual é de renda familiar per capita acima de R\$ 140,00⁴ (faixa considerada abaixo da linha de pobreza até 2014) e um salário mínimo, com mais da metade da população em 2015 (53,2%), sendo 50,3% em 2014 e 48,3% em 2013. Um ponto a chamar a atenção é que, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa nesses percentuais, esse ligeiro aumento de população nessa faixa se dá concomitantemente à tendência de queda entre a população abaixo da extrema pobreza (renda per capita menor que R\$ 70,00) que caiu para 2,0% em 2015, e tinha sido de 8,4% em 2014 e 5,7% em 2013. Porém, pelo pequeno número, não há como se afirmar que houve queda efetiva, o que só poderá ser avaliado ao longo dos próximos anos. A faixa de renda per capita entre um e dois salários mínimos também se manteve estável, mesmo que se note uma ligeira queda em 2015 (20,6%) ante 24,2% em 2014 e 24,9% em 2013. As demais faixas de renda per capita, igualmente se mantêm relativamente estáveis, sendo que a frequência é pequena. Entre dois e três salários mínimos variou entre 7,1% em 2015, 8,6% em 2014 e 9,3% em 2013. Entre três e cinco salários mínimos variou entre 5,1% em 2015, 4,1% em 2014 e 6,4% em 2013. As faixas um pouco mais elevadas, entre cinco e dez salários mínimos, são muito pequenas, por volta de 2,0%, e acima de dez salários mínimos, sequer chegam a 1%.

Em relação à ocupação da população acima de 15 anos de idade, os trabalhadores por conta própria estão praticamente estáveis, por volta de 18%, assim como aqueles trabalhadores formais, em torno de 23%. Houve uma pequena queda nos trabalhadores informais, de 10,5% em 2013 para 8,2% em 2014 e para 4,0% em 2015. Mas trata-se de diferenças estatisticamente não significantes e, portanto, não há como apontar nenhuma conclusão. Os militares ou servidores públicos variaram entre 5,3% em 2013, para 6,5% em 2014 e 8,3% em 2015. Também a diferença é pequena para haver qualquer conclusão. As demais ocupações são irrisórias em termos percentuais, visto que variam muito e não há uma que se destaque em particular, e a quase totalidade sequer chega a 2%. Os profissionais autônomos que eram 2,9% em 2013, decaiu para 0,6% em 2014 e agora são 9,2%. Pelos pequenos números não há como se tirar uma conclusão, mas o aumento em 2015 pode ser indício de algo relacionado com o momento por que passa o município, com o aumento de pessoas que procuram algum trabalho por conta própria. Porém, somente a evolução dos próximos anos é que poderia permitir alguma conclusão.

7.4.2.2.3.3. CONSELHO TUTELAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Nos registros de ocorrências do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente nota-se, no caso de Altamira, que na comparação entre 2013 e 2014 os maiores aumentos se referem aos “conflitos familiares”, com 47%, à “fuga de domicílio”, com 43%, “abandono/negligência dois pais ou responsáveis”, com 32%, “crianças e adolescentes

⁴ Para a PCV o valor de R\$ 140,00 teve de ser mantido para proporcionar a comparabilidade com as pesquisas anteriores. Atualmente, a faixa de pobreza é renda per capita abaixo de R\$ 154,00, e de extrema pobreza, abaixo de R\$ 77,00.

fora da escola”, com 30%, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, com 29%, “gravidez na adolescência”, com 27%, “dependência química”, com 10%. Casos graves, como “prostituição, estupro e abuso sexual” registraram queda de 15%. Ao se comparar os três trimestres de 2014 e 2015, as maiores quedas foram em “fuga de domicílio”, com -44%, “crianças e adolescentes fora da escola”, com -32%, “abandono/negligência dois pais ou responsáveis”, com -25%, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, com -24%. As maiores altas são no registro de “adolescentes em conflito com a lei”, com 78%, “negligência profissional”, com 67%, “gravidez na adolescência”, com 50%, e “dependência química”, com 38%. Fato positivo é que “prostituição, estupro e abuso sexual” continua com tendência de queda desde 2013, agora com -9% em 2015 em relação a 2014 para os três primeiros trimestres.

Em Anapu, na comparação dos registros de ocorrências entre 2013 e 2014 houve queda em todos os tipos. De qualquer maneira as maiores quedas foram em “crianças e adolescentes fora da escola”, com -69%, “negligência profissional”, com -67%, “fuga de domicílio”, com -56%, “prostituição, estupro e abuso sexual”, com -47%, “abandono/negligência dois pais ou responsáveis”, com -45%, “adolescentes em conflito com a lei”, com -42%. Na comparação entre os três trimestres de 2014 e 2015, igualmente houve queda em todos os registros, com maiores destaques para “maus tratos, espancamentos”, com -86%, “adolescentes em conflito com a lei”, com -76%, “abandono/negligência dois pais ou responsáveis”, com -66%, “prostituição, estupro e abuso sexual”, com -63%. A única exceção foi a “gravidez na adolescência”, mas em números absolutos, foram 3 casos entre janeiro e setembro.

Brasil Novo apresenta uma situação similar à de Anapu, ou seja, houve diminuição de registros em todos os tipos de ocorrências entre 2013 e 2014, sendo todas acima de -43%, como foi o caso dos “adolescentes em conflito com a lei”, que se constitui no menor declínio. As maiores quedas foram de “gravidez na adolescência”, com -92%, “dependência química”, com -92%, mas há outros registros de ocorrências com queda acentuada, como “maus tratos/espancamento”, com -76%, “fuga de domicílio”, com -70% e “prostituição, estupro e abuso sexual”, com -69%. Na comparação entre os três primeiros trimestres de 2014 e 2015, as maiores quedas são de “maus tratos/espancamento”, com -86%, “prostituição, estupro e abuso sexual”, com -78%, “crianças e adolescentes fora da escola”, com -71%. Há um incremento de “fuga de domicílio”, mas se trata de aumento de 4 casos para 15 no mesmo período, assim como “gravidez na adolescência”, que registrou apenas um caso em 2014 e teve sete, no mesmo período de 2015.

Senador José Porfírio também apresentou queda nos registros de todas as ocorrências entre 2013 e 2014. Os maiores destaques foram em “negligência profissional”, com -93%, “maus tratos/espancamento”, com -84%, “gravidez na adolescência”, com -78%, “abandono/negligência”, com -72%, “fuga de domicílio”, com -61% e “adolescentes em conflito com a lei”, com -56%. Na comparação entre os três primeiros semestres de 2014 e 2015, há queda de registros em quase todos os tipos, sendo as maiores “adolescentes em conflito com a lei”, com -78%, “crianças e adolescentes fora da escola”, com -70%. Houve aumento de registros de “gravidez na adolescência”, que passou de 2 para 5 no mesmo período.

Vitória do Xingu, diferentemente dos três últimos municípios da AID, apresenta queda no registro de alguns tipos de ocorrências entre 2013 e 2014 e aumento em outros. As maiores quedas foram em “crianças e adolescentes fora da escola”, com -50% e “gravidez na adolescência”, com -40%, o que é um bom sinal. As duas maiores altas nesse período, seriam preocupantes, se a tendência de alta continuasse em 2015. Entretanto, quando se compara os três primeiros trimestres de 2014 e 2015 já se nota significativa queda em um dos tipos, que é o de “dependência química”, que aumentou de 7 para 11 registros entre 2013 e 2014, mas que nos três primeiros trimestres de 2014 e 2015, decaiu de 10 registros para zero. Os “adolescentes em conflito com a lei”, que tinha aumentado de 4 para 17 registros entre 2013 e 2014, e nos três primeiros trimestres de 2014 e 2015, decaiu de 12 para 8 registros.

7.4.2.2.3.4. EVOLUÇÃO DE CONTRATAÇÕES DE MÃO DE OBRA

Nas contratações de mão de obra do empreendimento são computados os trabalhadores próprios do CCBM e de terceiros (subcontratados). O objetivo é analisar a dinâmica da evolução de contratação das obras civis do empreendimento, e se constitui em um dos principais calibradores da projeção demográfica dos municípios da AID da UHE Belo Monte, realizada trimestralmente a partir de 2015. Sua importância se dá particularmente para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu, onde se localiza o empreendimento.

O total da mão de obra é analisado por tipo de trabalhador, por sua origem, se é migrante ou regional (natural do estado do Pará), e desse último, quantos são de Altamira, Vitória do Xingu e dos demais municípios da AID da UHE Belo Monte.

Assim, em dezembro de 2015 o efetivo total de trabalhadores foi de 12.226, sendo 11.342 trabalhadores próprios do CCBM e 884 terceiros. O número de contratados em junho de 2015 foi de 28.960 trabalhadores totais (24.817 próprios e 4.143 terceiros), o que representou uma redução de 57,8%, já que no período atual intensificou-se o processo de desmobilização. Ao se comparar com dezembro de 2014, naquela ocasião, o total de mão de obra era 32.197, sendo 28.343 próprios e 3.854 terceiros.

Na análise da distribuição regional verifica-se que, em dezembro de 2015, a mão de obra de todo o estado do Pará era de 10.771 (88,1% do total de trabalhadores), sendo 2.685 de Altamira (22,0% do total). Já em junho/15, a mão de obra do estado do Pará foi para 23.374, o que correspondeu a 80,7% do total. Desses, 5.216 trabalhadores (18,0% do total) eram de Altamira. O aumento percentual do estado do Pará e de Altamira até dezembro indica que a desmobilização desse período ocorreu mais intensamente entre trabalhadores de outros estados.

Além dos trabalhadores de Altamira, mencionados acima, a mão de obra dos outros municípios da AID da UHE Belo Monte continuou a representar, em dezembro de 2015, uma parcela do total: Vitória do Xingu com 5,6% (682 trabalhadores) e Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio juntos com 0,9% (113 trabalhadores). Em junho de 2015 a participação de Vitória do Xingu ficou praticamente estável com 4,5% (1.309

trabalhadores), e a dos demais municípios somados (Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio) manteve-se estável com 0,9% (258 trabalhadores).

7.4.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Acompanhar a evolução dos aspectos socioeconômicos dos municípios da All da implantação da UHE Belo Monte, definida em seus estudos ambientais, e que compreendem os municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Anapu, Senador José Porfírio, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas, Porto de Moz, Gurupá e Pacajá;</p> <p>Identificar situações não previstas de alterações significativas nas características socioeconômicas da população da All, desde o início da implantação até a desmobilização da mão de obra e períodos que seguem;</p> <p>Fornecer subsídios para eventuais necessidades de realização de ajustes nas medidas previstas para mitigar os seus impactos, e também para orientar a atividade de planejamento dos municípios;</p> <p>Subsidiar eventuais estudos para a implantação de medidas de mitigação ou compensação de impactos e novas situações identificadas, previstas ou não.</p>	<p>Implantar um banco de dados agregando informações periódicas sobre os indicadores socioeconômicos dos municípios da All;</p>	Em atendimento	não há	<p>Os bancos de dados foram implantados e estão sendo alimentados, pois, pelas características intrínsecas do Programa 7.4, de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, a alimentação dos bancos é uma atividade contínua. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é descrita a implantação do banco de dados.</p>
	<p>Implementar mecanismos de acompanhamento dos dados, para o monitoramento do processo;</p>	Concluído	não há	<p>Foram criados todos os mecanismos, bem como os procedimentos de coleta dos indicadores primários, por meio de levantamentos em instituições locais e pesquisas domiciliares, e dos indicadores secundários, por meio de consulta a sites e pedidos de tabulação especial para as instituições fonte de dados. Foram criados 8 formulários para as coletas primárias em instituições e escolas, 2 formulários (de campo e controle das atividades de campo) para a Pesquisa de Condições de Vida e 2 formulários (de campo e controle das atividades de campo) para os Censos Populacionais. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, são apresentados os mecanismos de acompanhamento de dados.</p>
	<p>Retroalimentar as ações contidas nos Programas permitindo possíveis correções de percursos durante suas respectivas implantações;</p>	Em atendimento	não há	<p>A interface com outros Programas foi estabelecida e a troca de informações é uma atividade rotineira, pois, pelas características intrínsecas do Programa 7.4, de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, a retroalimentação de Programas ocorre continuamente. Dessa forma, sempre que qualquer programa necessite de informações e análise do Programa de Monitoramento, elas são repassadas e trabalhadas em conjunto, sempre que necessárias. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentada a interface com outros Programas.</p>
	<p>Estabelecer parcerias com outros atores institucionais envolvidos, definindo as efetivas atribuições do Programa, e as possibilidades de interações, especialmente na alimentação do banco de dados;</p>	Concluído	não há	<p>Todos os atores institucionais para coleta de dados foram identificados e, para os órgãos locais, foram dadas as devidas explicações em relação ao Programa e protocolados ofícios referentes à autorização para coleta dos dados. O resultado da captação de dados foi repassada por meio da entrega da sua análise em reuniões com órgãos públicos, no Gabinete de Gestão, em interface com o Plano de Articulação Institucional (6), com as Prefeituras e reuniões específicas com algumas Secretarias. Todos os ofícios foram protocolados no início das coletas e na mudança da gestão municipal. Há 2 instituições, o CMDCA e a SEMA, que solicitaram a entrega mensal dos ofícios e sempre que solicitado, são feitos ofícios específicos. Todos os ofícios digitalizados e um formulário de controle da entrega foram apresentados como anexo em todos os Relatórios Consolidados Semestrais. Foram protocolados 137 ofícios no total de 2012 a 2014. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentada a forma utilizada para a criação de parcerias com outros atores institucionais envolvidos.</p>
	<p>Oferecer recursos logísticos e operacionais para viabilização de integração do sistema a ser implantado com os demais que possam vir a integrá-lo, com vistas a não onerar os demais atores institucionais envolvidos;</p>	Concluído	não há	<p>Os recursos logísticos e operacionais, quando necessários, foram acordados com as instituições.</p> <p>O Programa 7.4 realizou capacitação dos CRAS e CREAS dos municípios da AID referente ao manual do SUASweb e classificou, em parceria com o Conselho Tutelar de Altamira, todas as ocorrências anotadas por esse órgão, a fim de organizar e viabilizar a sistematização e controle desses dados. Tal classificação foi repassada para os demais municípios da AID.</p> <p>Os bancos de dados dos levantamentos mensais do Programa 7.4 foram repassados às instituições, por meio do Plano 6, em softwares compatíveis com a estrutura de informática das prefeituras. Vale ressaltar que o sistema via web, poderá atender de forma <i>on line</i> as consultas necessárias.</p> <p>A Norte Energia firmou um convênio com a SEGUP que permitiu a melhora da infraestrutura da secretaria. Além disso, houve doações de veículos e equipamentos para diversas instituições locais, tais como, conselhos tutelares, órgãos de assistência social e serviços de coleta de lixo. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, são apresentados os recursos logísticos.</p>
	<p>Acompanhar junto aos órgãos públicos e institucionais envolvidos a evolução dos indicadores sociais e econômicos dos municípios;</p>	Em atendimento	não há	<p>Pelas características intrínsecas do Programa 7.4, de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, esse é uma atividade contínua, realizada com as informações coletadas junto às instituições. O repasse das informações foram realizadas como descrito anteriormente por meio de reuniões e outros mecanismos.</p> <p>São monitorados mensalmente, escolas urbanas e rurais e instituições municipais e estaduais detalhadas como mencionado no Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO.</p>
	<p>Implantar, manter e alimentar os sistemas de registros de dados constantemente, subsidiando, quando necessário, produtos de outros Programas com interface;</p>	Em atendimento	não há	<p>Os sistemas de registros foram implantados e estão sendo mantidos e alimentados, pois, pelas características intrínsecas do Programa 7.4, de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, a manutenção e alimentação dos sistemas é uma atividade contínua. Os dados e as análises são repassadas sempre que demandadas ou quando identificadas informações estratégicas aos demais programas. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentado o sistema de registro de dados.</p>
	<p>Interagir com os demais Programas que possui ou não interface, em casos de necessidade de encaminhamento de demandas porventura identificadas pelo controle e análise dos dados, acompanhando o equacionamento da questão.</p>	Em atendimento	não há	<p>A interface com outros Programas foi estabelecida e a troca de informações com eles, e com outros órgãos quando necessário, está sendo realizada, pois, pelas características intrínsecas do Programa 7.4, de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, a retroalimentação de Programas é uma atividade contínua. Os dados e as análises são repassadas sempre que demandadas ou quando identificadas informações estratégicas aos demais programas. No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentada a interface com outros Programas.</p>

7.4.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Implantação de um processo de Acompanhamento e Avaliação das transformações da dinâmica socioeconômica e populacional verificadas nos municípios da AIJ da UHE Belo Monte;	Concluída	Indicadores novos aprovados pelo IBAMA (OF 440/2012) em conformidade com Nota Técnica 0021.	<p>- Previsto: foi implantado um conjunto de indicadores socioeconômicos, bem como metodologia de coleta e análise, que permite monitorar os diferentes aspectos da vida da população intereferida da AIJ. Além disso, deveriam ser coletados em uma periodicidade que permitisse possíveis mudanças de rumo de Projetos e Programas;</p> <p>- Realizado: o conjunto de indicadores com periodicidade adequada foi revisado e implantado;</p> <p>- Resultado: 100% realizado.</p> <p>No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentado o processo de implantação do monitoramento.</p>
Avaliação das transformações ocorridas no contexto da qualidade de vida das populações atingidas pelo empreendimento incluindo as dimensões sociais, econômica, culturais e ambientais;	Em atendimento		<p>- Previsto: análise sistemática do conjunto de indicadores socioeconômicos, incluindo projeções demográficas levando em conta o avanço do empreendimento, que permite monitorar os diferentes aspectos da vida da população intereferida, com periodicidade adequada para possíveis mudanças de rumo de Programas e Projetos;</p> <p>- Realizado: todos os diferentes aspectos estão sendo monitorados na periodicidade definida;</p> <p>- Resultado: 100% realizado até o momento (atividade contínua).</p> <p>No Anexo 7.4 - 1 é apresentada a análise detalhada de todos os indicadores e no Capítulo 2, item 7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS, é apresentado um recorte dos principais indicadores, com um análise resumida.</p>
Retroalimentação das ações contidas nos Programas Ambientais permitindo possíveis correções de percurso durante suas respectivas implantações;	Em atendimento		<p>- Previsto: foi estabelecida a interface com outros Programas e a troca de informações;</p> <p>- Realizado: a troca de informações com outros Programas é uma atividade sistemática;</p> <p>- Resultado: 100% realizado até o momento (atividade contínua).</p> <p>No Capítulo 2, item 7.4.1. INTRODUÇÃO, é apresentada a retroalimentação com outros Programas.</p>
Identificação da eficácia das ações dos Programas em relação ao atendimento de seus objetivos gerais;	Cancelada		<p>- Cada Programa faz sua própria avaliação por meio de procedimentos metodologicamente adequadas às especificidades de cada programa.</p>
Avaliação do quadro populacional e dinâmica populacional em função da atração de população devida ao empreendimento;	Em atendimento		<p>- Previsto: acompanhamento por meio de projeções demográficas dos municípios da AID, atualizadas semestralmente, e censos populacionais, levantados a cada 6 meses, em localidades de interesse;</p> <p>- Realizado: foram realizados 6 projeções demográficas e 5 campanhas dos censos populacionais. Esses últimos iniciaram em 2012 como levantamentos exploratórios, por demanda do Projeto 5.3.19, e chegou-se à conclusão que deveriam ser implantados como levantamentos semestrais. Assim, a partir de 2013 estabeleceu-se uma rotina de campanhas a cada 6 meses.</p> <p>- Resultado: 100% realizado para as duas ações até o momento (atividade contínua).</p> <p>No Anexo 7.4 - 1 e no Capítulo 2, item 7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS, são apresentados os dados e um resumo da análise da dinâmica populacional.</p>
Avaliação das alterações no quadro das atividades econômicas;	Em atendimento		<p>- Previsto: acompanhamento por meio de indicadores econômicos, ou relacionados à atividade econômica local, com periodicidade mensal ou anual;</p> <p>- Realizado: foram monitorados todos os indicadores na periodicidade definida, com exceção dos dois indicadores de Finanças Públicas, para os quais há dados até 2011 e 2012, devido à não publicação das contas municipais pela Secretaria do Tesouro Nacional;</p> <p>- Resultado: 100% realizado para as duas atividades até o momento (atividade contínua).</p> <p>No Anexo 7.4 - 1 são apresentados os dados e no Capítulo 2, item 7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS, é apresentado um resumo da análise das atividades econômicas.</p>

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Avaliação da alteração dos gastos e da arrecadação municipal, incluindo os repasses de recursos estaduais e federais, de modo a inferir ao longo do tempo a situação das contas municipais em face da aplicação dos recursos.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Indicadores novos aprovados pelo IBAMA (OF 440/2012) em conformidade com Nota Técnica 0021.</p>	<p>- Previsto: Acompanhamento por meio de indicadores de finanças públicas, com periodicidade anual; - Realizado: foram monitorados, mas para os dois indicadores de Finanças Públicas há dados até 2011 e 2012, devido à não publicação das contas municipais pela Secretaria do Tesouro Nacional; Há dados disponíveis para: 1) De 2007 a 2012 para Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá e Uruará; 2) De 2007 a 2011 para Altamira, Porto de Moz; 3) De 2007 a 2010 para Vitória do Xingu; 4) De 2007 a 2009 para Gurupá, 5) 2007, 2009 e 2010 para Placas; - Resultado: 100% realizado para os dados disponíveis até o momento (atividade contínua). No Anexo 7.4 - 1 são apresentados os dados e no Capítulo 2, item 7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS, é apresentado um recorte dos principais indicadores, com um análise resumida.</p>

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Avaliação da alteração dos gastos e da arrecadação municipal, incluindo os repasses de recursos estaduais e federais, de modo a inferir ao longo do tempo a situação das contas municipais em face da aplicação dos recursos.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Indicadores novos aprovados pelo IBAMA (OF 440/2012) em conformidade com Nota Técnica 0021.</p>	<p>- Previsto: Acompanhamento por meio de indicadores de finanças públicas, com periodicidade anual; - Realizado: foram monitorados, mas para os dois indicadores de Finanças Públicas há dados até 2011 e 2012, devido à não publicação das contas municipais pela Secretaria do Tesouro Nacional; Há dados disponíveis para: 1) De 2007 a 2012 para Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá e Uruará; 2) De 2007 a 2011 para Altamira, Porto de Moz; 3) De 2007 a 2010 para Vitória do Xingu; 4) De 2007 a 2009 para Gurupá, 5) 2007, 2009 e 2010 para Placas; - Resultado: 100% realizado para os dados disponíveis até o momento (atividade contínua). No Anexo 7.4 - 1 são apresentados os dados e no Capítulo 2, item 7.4.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS, é apresentado um recorte dos principais indicadores, com um análise resumida.</p>

7.4.5. ATIVIDADES PREVISTAS

Para o próximo semestre, em princípio, deve ser dada continuidade às atividades rotineiras definidas no Projeto Básico Ambiental (PBA) do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos, e que consistem na coleta, crítica, alimentação do banco de dados e análise dos indicadores com dados disponíveis, privilegiando-se sempre o aprimoramento de sua qualidade. Da mesma forma, planeja-se realizar a captação dos dados no prazo adequado para que sejam avaliados e sirvam de balizadores para ações mitigadoras, que se façam necessárias, no âmbito do PBA.

Contudo, ressalte-se que, após quatro anos de execução do Programa, fica claro que dos 20 Indicadores monitorados com periodicidade mensal, trimestral e anual, há uma parte que se mostra estratégica, dentre as quais se mencionam as projeções demográficas, a evolução de matrículas, de contratações do CCBM, de ocorrências policiais, a Pesquisa de Condições de Vida, apenas para mencionar algumas. Por outro lado, há outros Indicadores que se mostram secundários em relação àqueles estratégicos. Dessa forma, mostra-se necessário pensar em uma reestruturação do Programa tal qual ocorreu no início de 2012, como mencionado no início do presente Relatório. Naquela ocasião isso se fazia necessário a fim de adequar o Programa aos seus objetivos e revisar os indicadores originalmente propostos. Agora, a realidade monitorada aponta para uma otimização do Programa, de maneira a torná-lo menos complexo, sem perder a sua qualidade, rigor e transparência, que contribuíram decisivamente para a sua credibilidade. Para tanto, propõe-se reuniões como Workshop com o Ibama a fim de apresentar uma proposta de reestruturação do Programa 7.4 diante da nova realidade que se observa nesta etapa do empreendimento.

Independentemente de reestruturação, a atualização da projeção demográfica dos municípios da AID da UHE Belo Monte, deverá ser mantida, mas voltando a uma periodicidade semestral, sendo que, sempre que necessário, serão inseridos novos dados e realizadas avaliações *ad hoc*. Com relação aos censos populacionais nas localidades de interesse, também continuarão com a periodicidade semestral até se identificar uma tendência de queda de população. Quando isso ocorrer, deve-se realizar mais um censo e, caso se confirme o declínio populacional, o levantamento semestral poderá ser encerrado, e o monitoramento poderá ser realizado por intermédio de outros Indicadores.

Com relação à “Evolução do número de matrículas nas escolas”, propõe-se a descontinuidade da coleta e análise de dados das escolas rurais, visto que ao longo desses anos, verifica-se tratar de pequenas escolas com poucos alunos, e com capacidade de receber um número significativo de novas matrículas e transferências. Nesses casos, ocorreriam apenas estudos pontuais, caso ocorresse algum evento que necessitasse de uma análise do fato.

7.4.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

7.4.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode notar ao longo deste Relatório, os dados de Projeção Demográfica e a Evolução de Matrículas nas escolas da rede pública urbana dos municípios da AID apontam claramente para a tendência de queda de população em Altamira e Vitória do Xingu, que são os dois municípios onde houve o afluxo de população por conta do empreendimento. O pico de população ocorreu em 2014, sendo no final do ano em Altamira e no meio do ano para Vitória do Xingu. No caso de Altamira, a partir de 2015 nota-se uma constante saída de população. Já em Vitória do Xingu, sua população depende diretamente do ritmo de contratação dos trabalhadores nos alojamentos e na Vila Residencial. Com a queda do número de trabalhadores do CCBM, a população do município diminuiu quase na mesma proporção.

Por conta dessa diminuição de população, nota-se uma queda de matrículas em Altamira ao longo de 2015, já no primeiro semestre. Mesmo em agosto e setembro, quando nos anos anteriores ocorria algum aumento por conta de transferências recebidas, em 2015 apresentou queda em relação ao primeiro semestre, que se acentuou até o final do ano. Por conta disso, o superávit de vagas aumentou ainda mais no município, mesmo sem contar as salas pré-moldadas construídas pela Norte Energia. Nesse sentido, ressalte-se que a estimativa de alunos para o primeiro semestre de 2016, igualmente aponta para um superávit de vagas nos três níveis de ensino. Se for levado em consideração que as sete escolas dos RUCs deverão estar disponíveis para o segundo semestre de 2016, a Prefeitura terá de repensar a gestão de equipamentos, otimizando-os para a nova realidade.

Nos municípios onde ocorre sobrelotação de salas, notadamente da Educação Infantil, como em Senador José Porfírio, isso se deve a um déficit histórico, que foi agravado pelo fato de que desde 2013 a Educação infantil (Pré I e II) se tornou obrigatória, fazendo com que provocasse aumento de matrículas, para o qual o município não estava preparado. Em Anapu a Norte Energia irá concluir uma EMEI e uma EMEF no primeiro semestre de 2016, que contribuirá significativamente para minimizar a dificuldade verificada no município em relação ao atendimento de matrículas. Ressalte-se que isso não se deve a um afluxo de população atraída pelo empreendimento, mas independentemente desse fato, a Norte Energia contribuiu com a construção de inúmeros equipamentos escolares. Sem essas escolas, a situação estaria significativamente menos satisfatória nesses municípios.

Em relação aos dados de segurança pública, ressalte-se que a Norte Energia não tem governança acerca dos eventos ou intervenção nos órgãos públicos. No entanto, desde 2011, por intermédio do Termo de Cooperação com a Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (SEGUP) do Pará, no valor de R\$ 100 milhões, possibilitou a compra de equipamentos que foram distribuídos de acordo com a gestão da Secretaria para os municípios da AID. Para reforçar a segurança pública, Altamira terá 60 câmeras instaladas de vigilância, sistema de vídeo monitoramento implantado pela Norte Energia, por meio do convênio com a SEGUP.- Núcleo Integrado de Operações (NIOP). Assim, o que cabe à Norte Energia é o monitoramento da evolução

dos registros de ocorrências por tipo de crime. No caso dos estupros, ressalte-se uma queda significativa, em termos relativos, em Altamira, em 2014 quando comparado aos anos anteriores. Em 2015, os dados se referem entre janeiro e outubro, mas se nota que o número de registros está em patamares similares e com ligeira tendência a serem menores que em 2014. Dessa forma, possivelmente haverá nova queda em 2015, acentuando a tendência de queda nos últimos quatro anos. Nos demais municípios da AID, há certa variação em termos absolutos, mas por conta da gravidade da ocorrência, esta deve ser monitorada e combatida por toda a sociedade.

Nos crimes contra o patrimônio, furtos tendem a diminuir de maneira geral nos municípios da AID, com exceção de Brasil Novo e Senador José Porfírio. Porém, em termos absolutos, o seu número se mostra pouco expressivo nesses dois municípios. Os roubos, que são ocorrências de maior gravidade, tiveram aumento de registros principalmente em 2014 em Altamira, mas em 2015, até outubro não se percebe que houve incremento.

Nos registros de lesões dolosas, há tendência de estabilidade em Altamira desde 2007, ao passo que nos demais municípios há variação, mas em termos absolutos não é muito significativo. Os homicídios tendem à pequena queda em Altamira nos dez primeiros meses de 2015, mas ainda estão em patamar que merece atenção.

Em relação aos entorpecentes, há tendência de queda em Altamira desde 2007, e em 2015 tal tendência parece se manter. Nos demais municípios da AID, tanto em termos relativos quanto absolutos, os registros são de pequena monta.

Quanto à Pesquisa de Condições de Vida (realizada anualmente com uma amostra na qual se acompanha os mesmos domicílios desde 2013, em painel), ela é estatisticamente expandida para a população da sede urbana de Altamira, que não é alvo de relocação compulsória. Percebe-se que a avaliação da população em relação aos serviços públicos de saúde e educação tende a melhorar desde 2013. A avaliação que os serviços de saúde melhoraram eram 15,9% em 2013, 17,1% em 2014 e 20,0% em 2015. Em relação à educação, afirmaram que melhorou, 11% em 2013, esse percentual subiu para 33,9% em 2014 e está em 34,1% em 2015. Nesses casos, possivelmente as intervenções da Norte Energia, com as construções, reformas e ampliações de equipamentos parecem começar a surtir efeito na avaliação por parte da população.

Em relação à renda, o maior percentual se encontra entre renda per capita maior que R\$ 140,00 até um salário mínimo, com 53,2% da população. O percentual das famílias com renda per capita menor que R\$ 70,00, em situação de extrema pobreza se mostra insignificante, estando em 2,0% em 2015. A faixa de renda per capita entre um e dois salários mínimos, chegou a 20,6%. As demais faixas mais elevadas são em pequeno número em termos relativos. Quanto às ocupações, há estabilidade nos últimos anos, sendo que, por volta de 23% dos maiores de 15 anos que trabalham são trabalhadores formais. Os profissionais autônomos aumentaram para 9,2% ante 0,6% em 2014. Porém, pelo pequeno número há necessidade de se acompanhar sua evolução pelos próximos anos, a fim de averiguar se a alguma relação com o momento pelo qual passa o município.

Nos registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, em Altamira, os maiores aumentos não têm relação com o empreendimento, como “conflitos familiares”, “fuga de domicílio”, “abandono/negligência dois pais ou responsáveis”, dentre outros. Felizmente, “prostituição, estupro e abuso sexual” apresenta queda de 15% entre 2013 e 2014, e continua a decair, agora -9% nos três primeiros trimestres de 2015 quando comparado ao mesmo período de 2014. O que necessita ser monitorado é o aumento de “gravidez na adolescência” e “dependência química” em 2015. Quanto aos demais municípios, em Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio, notam-se a constante queda em todos os tipos de registros de ocorrências desde 2013. Mesmo os eventuais aumentos nos três primeiros trimestres de 2015 são em pequena monta em termos absolutos. No caso de Vitória do Xingu há certa variação por tipo de registro entre um ano e outro, mas mesmo os aumentos de “dependência química”, que cresceu em 2014, quando se verifica os registros em 2015, até outubro, sequer houve um único caso, e os “adolescentes em conflito com a lei” também decaíram no mesmo período nos três primeiros trimestres.

Por fim, quanto às atividades realizadas pelo Programa 7.4, o **Quadro 7.4-27** mostra o total de ofícios protocolados por ano nas instituições locais fontes de dados primários. Esse procedimento viabilizou a coleta e análise das informações socioeconômicas, cumprindo o objetivo de estabelecer parcerias com outros atores institucionais envolvidos. Já no **Quadro 7.4-28**, pode-se visualizar o esforço operacional realizado no período de análise deste relatório, por meio da quantificação do total de visitas feitas, por semestre, nas fontes de dados primários.

Quadro 7.4-27 – Total de ofícios protocolados, por ano, de 2012 a 2015, nas instituições locais fontes de dados primários dos 5 municípios da AID da UHE Belo Monte

MUNICÍPIOS DA AID	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Altamira	25	18	32	24	99
Anapu	8	5	2	3	18
Brasil Novo	8	5	8	2	23
Senador José Porfírio	8	5	2	3	18
Vitória do Xingu	8	6	4	5	23
TOTAL	57	39	48	37	181

Quadro 7.4-28 – Visitas realizadas¹, por semestre, de 2012 a 2015 para coleta de dados primários nos 5 municípios da AID da UHE Belo Monte

FONTE DE DADOS PRIMÁRIOS		2012		2013		2014		2015		TOTAL
		1ºSem	2ºSem	1ºSem	2ºSem	1ºSem	2ºSem	1ºSem	2ºSem (até novembro)	
Escolas	Total de Visitas	197	526	622	536	715	582	882	633	4.693
	Nº Médio de Escolas Urbanas	59	88	85	89	94	96	87	87	86
	Nº Médio de Escolas Rurais	7	44	40	45	49	49	46	45	41
Total de Visitas - Instituições		197	183	242	259	285	286	331	287	2.070
Total de Visitas - Censo Populacional²		298	284	739	655	1.191	2.905	2474	4.176	12.722
Total de Visitas - PCV		-	-	-	787	-	790	50	1.217	2.844
TOTAL		692	993	1.603	2.237	2.191	4.563	3.737	6.313	22.329

1. Os dados incluem os retornos realizados.

2. Inclui todo o levantamento realizado: entrevistas nos domicílios, recusas e levantamento de domicílios fechados, domicílios não localizados, estabelecimentos comerciais casas abandonadas, casas em construção e terrenos baldios.

7.4.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Mário Yasuo Kikuchi	Coordenador de Socioeconomia	Sociólogo	1.087/SP	315270
Maria Elena Turpin	Coordenadora de Execução e Suporte Técnico para a realização dos trabalhos	Engenheira agrônoma	CREA - 170059/D	5469879
Adeilde Alves Pereira	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Administradora de Empresas	CRA/PA 12582	5564944
Adriana Lima dos Santos	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagoga	-	-
Alan Ramos Martin	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Administração de Empresas- Graduando	-	-
Aldria Lima dos Santos	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	-
Ane Neucyneide Costa de Farias	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagoga (Incompleto)	-	5814176
Carlos Seikiti Nozaki Filho	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Engenheiro Ambiental	CREA 260809741-3	5261999
Charlene Rodrigues da Silva	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Técnico em enfermagem (incompleto)	-	6152844
Illa Mayra Almeida Maia	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	-
Kamilly Bohry Camilo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Enfermeira	COREN 421499	
Karine Ferreira Paixão	Suporte técnico para a	Pedagoga	-	5551535

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
de Sousa	realização dos trabalhos			
Karla Costa Melo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	5652252
Krissian Mayara Freitas Rosa	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Técnico em Informática (Incompleto)	-	6270730
Mariza da Costa Lourenço	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Administração de Empresas-Graduanda	-	6052348
Pamela Freitas de Assis	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Engenharia Ambiental - Graduanda	-	5813507
Rosana Pandolfo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Tecnóloga em Processos Gerenciais	-	5937858
Marcelo Pitta	Consultor	Estatístico	-	5817360
Paulo Campanário	Consultor	Demógrafo	-	5555942

7.4.9. ANEXOS

Anexo 7.4 – 1 – Análise dos Indicadores

Anexo 7.4 – 2 – Controle de Ofícios

Anexo 7.4 – 3 – Ofícios Protocolados

Anexo 7.4 – 4 – Anexo Fotográfico – Coleta de dados nas Instituições Locais e Escolas dos municípios da AID da UHE Belo Monte

Anexo 7.4 – 5 – Mapas Resultado – Censo Populacional – 6ª Campanha

Anexo 7.4 – 6 – Roteirização – Escolas Urbanas e Rurais

Anexo 7.4 – 7 – Metodologia da ponderação da amostra – Pesquisa de Condições de Vida na Área Não Afetada Diretamente da Sede Urbana de Altamira/PA – 3ª Campanha

Anexo 7.4 – 8 – Anexo Fotográfico – Levantamento Censitário nas localidades de interesse - 6ª Campanha

Anexo 7.4 – 9 – Anexo Fotográfico – Pesquisa de Condições de Vida na Área Não Afetada Diretamente da Sede Urbana de Altamira/PA – 3ª Campanha